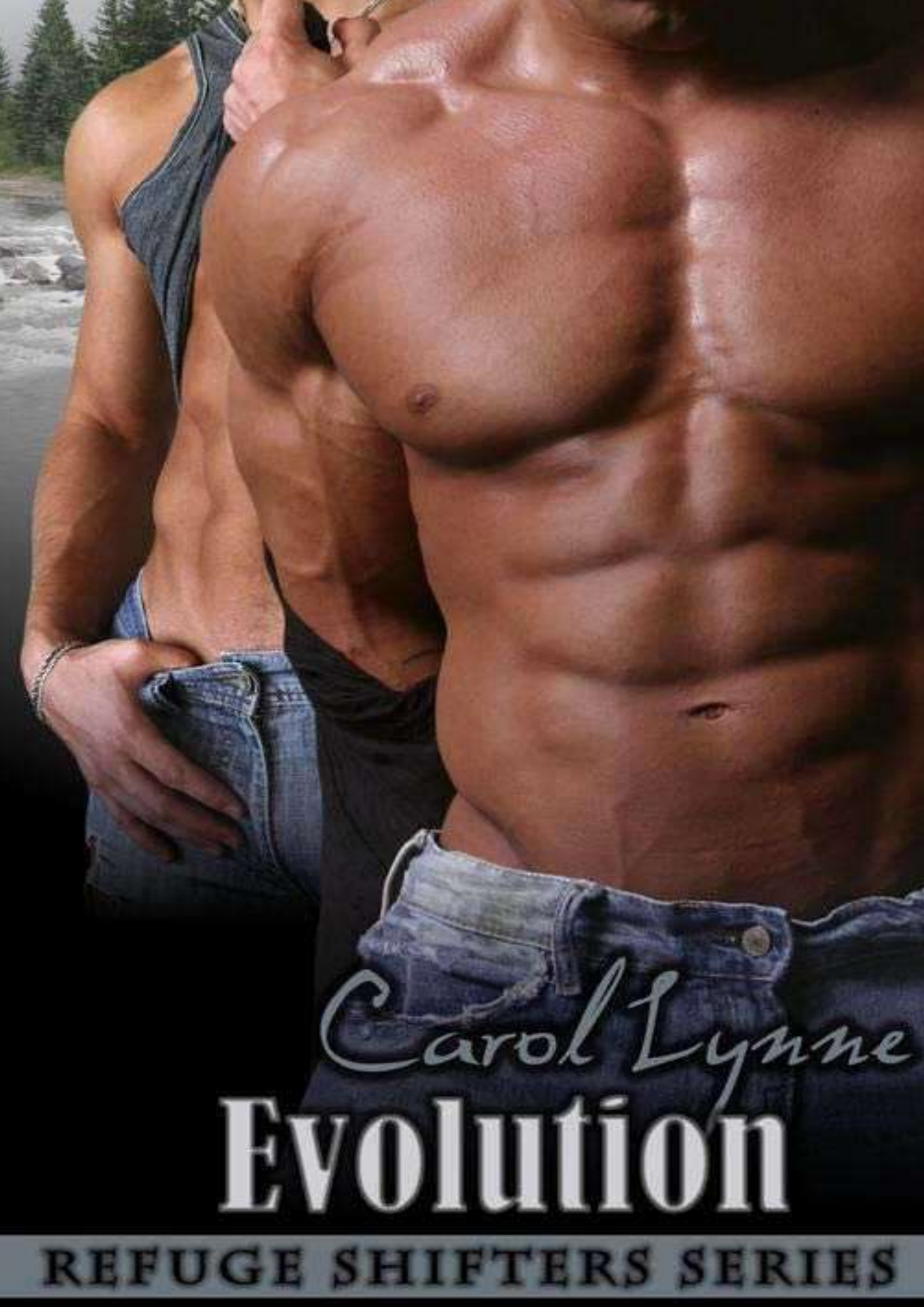




Carol Lynne
Evolution

REFUGE SHIFTERS SERIES





Evolução



Equipe Prazer em Seduzir

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes

Revisora Inicial: Adriana Ramalho

Revisora Final: Tina

Formatação: Rachael Moraes

Logo/Arte: Suzana Pandora

Suzana Pandora

Resumo

Jarek, o jovem shifter puma, chegou ao Refúgio cheio de esperança. Finalmente, pela primeira vez está num lugar onde poderá ter um amante e a sua própria casa. Perto de Mica sente-se como a cereja no topo do bolo, mas seus sonhos são quebrados rapidamente por uma noite de dor e violência nas mãos de seu Alpha.

Mica, um homem de pedra, está tentando obter o controle de suas emoções. Ele gosta de Jarek, mas não sabe ao certo o que fazer com o desejo esmagador que sente quando Jarek está próximo. Depois que os dois são capturados em uma posição comprometedor, Jarek fugirá em busca de ajuda e Mica fará qualquer coisa em seu poder para localizá-lo.

Suni, o verdadeiro Alpha dos Pumas, não quer ter nada a ver com o resto dos seus. Ele está perfeitamente satisfeito em viver sua vida em reclusão. Quando se depara com um shifter puma jovem à beira da morte, descobre seu companheiro de vida. Quando Jarek recobra a consciência e diz a Suni sobre Mica, o Alpha fica se perguntando onde ele ficará nisso tudo.

Três homens, um que quer sentir, um que não sabe como se sente, e um que se recusa a sentir. Eles se reúnem ao lado de uma montanha. O choque resultante de personalidades e sexualmente carregado de energia, onde irá mudar suas vidas para sempre.



Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:

Adriana:

O livro tem homem-pássaro, homem-puma, homem-coiote e homem-pedra.

O que? Isso mesmo homem pedra.

A Carol pirou de vez.

*Jarek chega ao Refúgio cheio de esperanças em ter um lar,
o Alpha se encarrega de acabar com os sonhos do jovem Shifter.*

Tina:

Dou 4 cuequinhas, um livro muito gostoso de ler.

A Carol se superou neste livro.

*Conseguiu reunir três homens diferentes Jarek, Mica e Suni
para que cada um com o seu dom, pudesse ajudar ao outro.*

Um livro muito hot e também romântico. Vocês vão amar.

Aguardem teremos um novo trio para o quarto livro.



Capítulo Um

Apesar das queimaduras em suas costas estarem sarando, Jarek estava quase enjoado. Tinha escutado sobre o Refúgio. Não podia acreditar que realmente o veria com seus próprios olhos em questão de minutos.

“A primeira coisa que vou fazer é mudar para a minha pele-de-puma e percorrê-lo,” informou a Grant, o guarda sentado ao seu lado.

Grant olhou Jarek antes de afastar a vista novamente. Jarek tentou não tomar a brusca despedida como algo pessoal, mas tinha sido uma longa e aborrecida viagem. Desejava que Daniel tivesse cruzado o país com ele. Depois que Mica disse que Daniel estava curado novamente, Jarek não pensava mais do que sentar e conversar com seu novo amigo. Não podia explicar o carinho que sentia pelo shifter coiole, apenas sabia que seria até o último dia de sua vida.

Jarek uma vez mais se acomodou no assento. Apesar de que suas costas estarem sarando bem, ainda não podia apoiar-se contra o respaldo. Com seus antebraços descansando em suas coxas, uma vez mais olhou Mica. O musculoso guarda era tão formoso que tirava o fôlego, e Jarek se encontrou fantasiando com ele em várias ocasiões durante a viagem. Inclusive tinha se sentado junto ao homem de pele de ébano, mas Mica tinha colocado as armas no assento disponível deixando claro que queria ir sozinho. Ao final, Jarek foi obrigado a sentar-se ao lado do senhor desanimado.

“Quanto falta?” perguntou a Grant.

Grant olhou para a janela do micro-ônibus que Ryker tinha comprado. “Perto de quinze minutos mais ou menos.” Grant deixou a revista sobre as armas, permitindo que Jarek a olhasse novamente.

Fechou os olhos tentando imaginar a casa que Ryker disse que poderia ter. Queria um grande alpendre na frente, Talvez inclusive que rodeasse toda a casa. Branca, com persianas verdes escuras. Jarek podia imaginar-se sentado no alpendre durante as tardes, olhando o pôr-do-sol em seu balanço que combinava com as persianas verdes. Tinha que assegurar-se de que



sua casa ficasse de frente para o oeste. Plantaria flores em toda a frente da casa e do lado de fora da cerca que ia construir.

Sacudiu a cabeça, Jarek não pôde evitar e riu de si mesmo. Para alguém que nunca tinha vivido em uma casa, tinha certeza de que tinha uma idéia específica de como gostaria que fosse. Perguntava se os outros shifters sonhavam com essas coisas. Tinha deixado sua imensa cova a qual chamou de lar por centenas de anos.

Grant deu uma cotovelada, surpreendendo a Jarek. “Estamos aqui,” Grant murmurou sem olhar para Jarek.

Jarek endireitou e olhou pela janela. Uma alta e ameaçadora cerca com algum tipo de guarita de guardas. Homens grandes sustentavam armas e rodeavam o perímetro da cerca. O coração de Jarek desmoronou. Seu recém construído Refúgio era uma espécie de Utopia em sua mente, mais parecia a uma prisão.

O ardor das lágrimas o assaltou e ele foi obrigado a olhar para o outro lado. O que achava que seria o dia mais feliz de sua longa vida tinha se transformado em decepção. Isso era sua própria maldita culpa e sabia.

Sentiu um par de olhos nele e rapidamente olhou ao redor. Sentado em seu isolado lugar Mica estava olhando-o. Jarek afastou a vista, envergonhado de que o guarda visse suas lágrimas.

O ônibus parou frente à porta, e Mica ofereceu sua grande mão. “Vem comigo,” ordenou a Jarek.

Jarek respirou fundo e ficou em pé, ignorando a mão de Mica. Com roupa emprestada, seguiu o chefe do Refúgio fora do microônibus.

Mica fez um gesto com a mão a um dos guardas e a porta se abriu, permitindo que o ônibus passasse. Jarek repentinamente se preocupou que sua reação de algum modo arruinasse sua oportunidade de ser convidado a entrar.

“O que quer comigo?” perguntou.



“Ordenaram-me te levar para a casa de Ryker assim que chegasse.” Mica desapareceu no interior do barracão dos guardas e retornou com um molho de chaves e apontou uma caminhonete negra com a palavra *Segurança* escrita em um lado com brilhantes letras amarelas.

Jarek subiu ao interior do veículo e esperou enquanto Mica falava com um dos guardas. Novamente perguntou se tinha feito algo que incomodasse ao formoso homem. Depois de seu resgate, Mica tinha sido o único que tinha atendido as queimaduras de Jarek. Apesar de ter quase o dobro do tamanho de Jarek, o toque de Mica foi muito gentil.

Embora tentasse esconder de Mica, o corpo de Jarek reagiu ao toque do homem. Talvez não tivesse escondido de tudo e essa era a razão de que Mica não só o tivesse afastado, mas parecia ter erguido uma parede entre eles.

A porta do condutor abriu e Mica subiu atrás do volante sem dizer uma palavra. Apesar de sua resolução anterior de dar-lhe espaço, Jarek não podia lidar com o silêncio por mais tempo.

“Está zangado comigo por alguma coisa?”

Mica começou a mover a caminhonete quando a porta se fechou. “Não.”

Jarek esperava por mais, mas nada mais veio. O ar que entrava pela janela movia seu longo cabelo que cruzou seu rosto quando o veículo aumentou de velocidade. Jarek sustentou seu longo e loiro escuro cabelo em sua nuca e apoiou um cotovelo na porta do passageiro.

“Posso perguntar algo?”

“Claro.”

“Se este lugar é tão ideal. Porque essas grandes cercas nos mantêm dentro? Porque inclusive precisamos pedir permissão para atravessar a porta?”

Mica diminuiu a velocidade e subiu por um lado do caminho. “As cercas são para te proteger, não para te manter prisioneiro.”

“Mas os Caçadores estão mortos, então porque guardas armados?”

“Porque você é especial. E há gente lá fora que não quer que você seja.”

“E você? É especial?” Deus, não podia acreditar que tivesse perguntado isso.



Mica sacudiu a cabeça e diminuiu a velocidade da caminhonete. “Não há nada especial em mim.”

Jarek queria discutir o ponto, mas a expressão fechada de Mica o manteve em silêncio. Manteve sua atenção voltada para a janela do passageiro. Todas as coisas eram tão verdes e viçosas. Passaram por várias construções e Jarek suspirou.

“Dizem aonde construir ou pode escolher seu próprio lugar?”

Mica sacudiu a cabeça. “Não sei. Tem que conversar com Ryker sobre isso.”

“Ele disse que eu poderia ter um bangalô,” Jarek informou com um pouco de orgulho em sua voz.

Mica saiu do caminho principal e subiu outro. “Não sei o que é isso,” o grande homem admitiu.

O tema das casas sempre excitava Jarek. Colocou sua mão no forte antebraço de Mica. “OH, são umas casas formosas. Nada elegante ou enorme, mas têm grandes alpendres. Quero que o meu rodeie a casa. Acha que Ryker pode fazer isso?”

Mica não reagiu afastando-se, em vez disso ficou olhando como Jarek ainda sustentava seu antebraço.

Jarek retirou sua mão e encolheu os ombros. “Sinto muito. Tendo a me excitar um pouco algumas vezes.”

“Notei,” Mica riu.

Era a primeira vez que Jarek ouvia o estóico homem rir, o som o esquentou até os ossos. Inadvertidamente suspirou. “Assim vamos ver os Guardiães?”

“Sim” Mica respondeu e apontou uma grande casa através do bosque.

“Porra.” Jarek nunca tinha visto uma casa tão grande. “Não quero nada tão grande. Imagino que dois dormitórios sejam suficientes. Hei, tem uma cama onde dormir?”

“Sim.”

“Como se sente?” Um breve pensamento de compartilhar a cama com Mica chegou a sua mente. Sim. Estava quente, mas para Jarek esse parecia ser seu estado natural.



“Não sei. É uma cama. Suave como a terra, mas não cheira tão bem como dormir em uma agradável cama de erva na sombra.”

Jarek sorriu diante da imagem. “Você gosta disso? Dormir fora na sombra?”

Quase poderia assegurar que viu um breve brilho de rosa sob o escuro e formoso tom de pele de Mica. Isso fez com que quisesse ao chefe de segurança inclusive mais.

“Sim. É provavelmente uma das coisas favoritas que faço quando não estou trabalhando.” Mica levou a caminhonete atrás do outro veículo em frente da casa e desligou o motor.

Antes que a magia entre eles se quebrasse, Jarek pegou sua chance e plantou um beijo na bochecha de Mica. “Obrigado por conversar comigo.”

Mica olhou impactado o gesto. “De nada.”

Jarek começou a abrir a porta. “Vem comigo?”

Mica sacudiu sua cabeça. “Eles apenas pediram para te trazer aqui, não que entrasse.”

Jarek girou os olhos. “Não seja tão correto. Vamos tenho certeza que eles querem verte.” Pegou o braço de Mica um momento até que o grande homem começou a rir e abriu a porta.

“Se você me meter em problemas...”

“Não farei,” Jarek disse piscando um olho.

Antes que pudessem chegar aos degraus às grandes portas se abriram e Daniel, Ryker e Hakan estavam diante deles.

“Jarek!” Daniel gritou e envolveu seus braços ao redor de Jarek.

O contato com suas costas fizeram com que Jarek se estremecesse. Mica se adiantou justo quando Daniel se retirou.

“Merda. Sinto muito. Estou muito emocionado de ver você, esqueça. Como estão suas queimaduras?” Daniel perguntou.

“Curando,” Jarek informou ao seu amigo.

Daniel olhou sobre seu ombro a Ryker e Hakan. “Porque vocês não fazem companhia a Mica, enquanto vou levar Jarek ao manancial?”



Ambos os homens assentiram e Daniel ofereceu a mão a Jarek “Vamos há algo especial que quero mostrar a você.”

Jarek pegou a mão de Daniel que se deixou guiar para um caminho de terra. “Alegra-me ver que está melhor.”

Daniel sorriu. “Assombroso, verdade?” Daniel apontou a um ponto alagado com água branca.

“Leite?” Jarek perguntou.

Daniel negou. “Água curadoras.” Daniel começou a despir-se antes de assinalar a Jarek. “Tire tudo, vamos tomar um banho juntos.”

Dizer que Jarek estava surpreso era dizer pouco, mas fez o que Daniel disse logo o Rei dos Coiotes e o shifter puma estavam completamente nus.

“É um homem formoso,” Daniel caminhou entre as pedras cobertas de musgo para entrar na água.

Jarek estava completamente desconcertado pelo que Daniel disse.

“Tudo bem,” Daniel riu. “Posso ver, mas não posso tocar.” Golpeou com sua palma a água. “Entra.”

Jarek seguiu os rastros dos pés de Daniel e afundou a metade inferior de seu corpo no líquido branco. Daniel caminhou atrás dele e começou a jogar água nas costas de Jarek. Com cada gota, ele realmente podia sentir as queimaduras desaparecerem.

“Então, me diga a respeito de você e de Mica?” Daniel perguntou.

A pergunta o sobressaltou. Sua atração para o grande homem era tão evidente? Droga. Precisava ser mais cuidadoso. “Não sei do que está falando.”

Daniel riu, rodeou Jarek e sustentou sua ereção. “Isto me diz o tudo, estive neste constante estado desde que chegou.”

Jarek ficou consciente sobre sua condição e afastou a mão de Daniel. “É um homem atrativo,” admitiu.

“E?” Daniel pressionou retornando a lavar as costas de Jarek.

“E nada.”



“Tolices. Vi a maneira como ele se dirigiu contra mim quando você se estremeceu.”

Jarek tinha notado a reação de Mica, mas não pensou nada naquele momento. “Está me dizendo que acha que ele gosta de mim?” Jarek sacudiu a cabeça. “Mal fala comigo.”

Daniel pegou ao Jarek dos ombros e o girou para ele. “Mica é especial.”

“Ele disse que não era especial. Pensei que estava dizendo que não era um shifter.”

“Ele não é. Bom, não realmente. Mãe Terra fez a ele e outros guardas das rochas que tinha neste lugar durante centenas de anos.”

“Não sabia que ela podia fazer isso.”

Daniel riu. “Surpreender-te-ia de saber tudo o que Mãe pode fazer quando coloca algo na cabeça. De qualquer maneira, embora Mica e seus homens fossem transformados, eles não têm a capacidade de mudar.”

“Assim que eles sempre serão homens,” Jarek conjecturou.

“Sim. E com sua nova vida, chegaram problemas. Eles estão experimentando emoções pela primeira vez. Minha hipótese é que Mica realmente não sabe o que pensar de você.”

“Então. Que devo fazer?”

“Dê-lhe tempo e espaço. Nós contratamos um psicólogo que virá até aqui. Jon pode ser capaz de ajudar também a todos os shifters a ajustar-se a sua nova vida, mas o mais importante é que vai ser capaz de ajudar a Mica e seus homens com suas emoções.”

Jarek seguiu Daniel e sentaram em uma das rochas ao final do lago. A água não só o sarava, e caso não se equivocava, estava fazendo também algo estranho no resto de sua anatomia. “Então, o que tem esta água?”

Daniel sorriu. “Um presente meu e de meus homens.”

Jarek não entendeu. Daniel viu sua confusão. O pequeno homem passou suas mãos pelo comprido cabelo de Jarek. “Não importa apenas desfruta.”

Jarek ficou em pé e afundou completamente nas águas profundas. Enquanto a sedosa água curava sua pele ele começou a sentir-se rejuvenescido. Saiu da água até mais duro.



Procurou um lugar aonde pudesse masturbar-se. Embora já tivesse feito muitas vezes na frente de Daniel, foi sempre na escuridão. Na luz do dia, repentinamente sentiu-se envergonhado.

“Vou...” murmurou, saindo da água e dirigindo-se ao denso bosque mais além do lago.

Daniel rindo seguiu. “Vou retornar. Sobe a casa quando terminar.”

Jarek respondeu, “Não se preocupe, isto não levará muito tempo.”



Ele estava sentado desconfortavelmente na pequena cadeira que ofereceram, enquanto Hakan e Ryker estavam sentados nos bancos de balanço a vários metros dele.

“Então, a viagem foi sem incidentes?” Ryker perguntou.

“Sim. Todos os novos shifter foram acomodados?” Mica olhava para as árvores por onde haviam ido Jarek e Daniel.

“A maioria está no velho hotel ao final da propriedade até que se construam novas moradias.”

Isso recordou a Mica. “Jarek perguntou pelo caminho quem determinava onde ficaria localizada sua casa. Disse que falasse com você.”

Ryker assentiu, distraidamente passava seus dedos pelo longo e negro cabelo de Hakan. “Jarek quer algo específico para o bangalô que me pediu?”

Mica se encolheu de ombros. “Não tenho certeza, mas acredito que tem idéias muito definidas do que quer.” Mica não pôde esconder o sorriso. “Está muito entusiasmado, não é assim?”

Ryker rindo respondeu. “Poderia dizer isso. Apesar de não conhecê-lo tanto como Daniel o conhece, parece ser o tipo de pessoas que desfruta falando. Provavelmente porque ele viveu sozinho, muitos anos.”

Daniel apareceu nesse momento e se acomodou entre Ryker e Hakan. “De quem estão falando?”



"Jarek," Ryker confessou.

Daniel mordeu seu lábio inferior antes de dirigir-se a Mica. "Pode me fazer um favor e manter um olho nele?"

"Acha que possa ter problemas?" Mica realmente não conhecia muito Jarek, mas não parecia o tipo que pudesse ter problemas com os outros shifters.

"Não. Mas não tenho certeza que os outros também o aceitem. Infelizmente a maioria dos outros shifter felinos tende manter-se isolados, Jarek parece que tem o dom da conversa. Seu entusiasmo pela vida é admirável, mas alguém pode achá-lo molesto. Ele salvou minha vida enquanto éramos prisioneiros dos Caçadores. Que ele seja ferido de qualquer modo é inaceitável. Você me entende?"

Antes que Mica pudesse concordar, um forte ruído igual a um grunhido saiu das árvores. Mica ficou em pé, preparado para defender seus Guardiões.

"Tudo bem é Jarek," Daniel disse num tom de voz calma. "Imagino que estava desesperado por mudar, ele não o pôde fazer durante o cativeiro."

Embora incomodado, Mica voltou a sentar. Não que os shifters o assustassem; apenas não os entendia. Quando Mãe lhe deu o dom da vida como humano, nunca desejou mudar a nada mais que um humano.

Um grande e loiro escuro, puma lentamente subiu as escadas direto para Mica. Ficou tenso, não tinha certeza como tratar a Jarek enquanto estava em sua pele-de-puma. Jarek abaixou a cabeça e a levou a mão de Mica.

Mica olhou Daniel. "Que é que ele quer que eu faça?"

Daniel riu "Ummm, acredito que quer que o mime."

"É isso natural?"

"Perfeitamente," Daniel disse assentindo.

Mica abriu sua mão e a levou ao topo da cabeça de Jarek. O pêlo era muito suave sob seus dedos. Jarek moveu sua cabeça quando Mica começou a coçar atrás das orelhas. Mica percebeu o muito que desfrutava fazendo aquilo. A simples ação de dar prazer ao grande felino dava prazer a ele também. Fez-lhe recordar como Jarek o havia tocado no braço enquanto



subiam a montanha. Jarek sentiria o mesmo prazer que ele estava experimentando nesse momento?

“Jarek, carinho, porque não vai vestir-se para se unir a nós no jantar.”

“Vestir-se? Pensei que a roupa mudava com vocês” Mica disse.

“Sim, se estivéssemos vestido quando mudamos. Tenho certeza de que Jarek ainda estava nu quando mudou” Daniel informou.

Mica não foi o único que se molestou com o comentário de Daniel. Hakan e Ryker se estremeceram. “Os dois nadaram nus juntos?”

“Não é a primeira vez que o vejo nu. Esquece que passamos dias nus e presos em jaulas lado a lado,” Daniel recordou a seus homens.

“Não é o mesmo,” Hakan disse molesto.

“Tem razão não é o mesmo. Eu realmente nunca o vi direito na jaula, mas certeza que o fiz no manancial!”

Hakan e Ryker empurraram o pequeno corpo de Daniel pressionando-o entre eles. “É nosso,” ambos os Guardiães disseram ao unísono.

Daniel ria e olhou Mica. “Não sei por que eles fazem disso um grande problema. Eles sabiam quando levei Jarek ao manancial que nos despiríamos.”

“Não pensei naquele momento,” Hakan grunhiu.

Mica deu a Jarek uma última coçada atrás das orelhas. “Será melhor que mude e se vista.”

A língua de Jarek lavou a mão de Mica antes de descer do alpendre e entrar no bosque. Mica olhava sua mão. Tinha aprendido suficiente dos animais para saber o que Jarek fazia era como um beijo. Era o segundo que recebia do pequeno shifter se incluía o da bochecha na caminhonete.

Um puma saiu do bosque e subiu ao alpendre, surpreendendo Mica. “Pensei que Daniel disse a você que mudasse.”

Daniel ficou em pé e se aproximou deles “Ele não é Jarek, É Maquay.”



Mica sentiu o pêlo de sua pele arrepiar-se. Apenas tinha visto em poucas ocasiões o auto proclamado Alpha dos pumas e não gostava. Ficou em pé ao lado de Daniel, caso fosse necessário.

Aos pés dos degraus, Maquay mudou. “Desculpa a intromissão, Daniel, mas ouvi que alguém a meu cargo está aqui.”

Daniel assentiu. “Sim. Jarek está aqui. Ele vai ficar para o jantar.”

Maquay abaixou ligeiramente a cabeça. “Com sua permissão gostaria de levar ele de volta comigo. Nós temos algumas regras que devemos lhe informar antes que permita ficar aqui.”

Mica podia dizer que o shifter puma tinha ofendido Daniel porque o shifter coiote ficou tenso.

“Jarek está autorizado a ficar se ele considerar conveniente. Ficar para jantar é escolha dele e não sua.” Daniel particularizou a declaração baixando dois degraus e olhando aos olhos de Maquay.

Maquay descartou Daniel com um movimento da mão e voltou sua atenção para Hakan e Ryker. “Seu shifter coiote conhece as regras dos pumas?”

Ryker ficou em pé e se dirigiu para eles. “Daniel foi eleito ponte entre os shifters da terra e do céu. Deve lhe mostrar o mesmo respeito que mostra a mim ou a Hakan.”

Maquay os olhou diretamente aos olhos. “Muito bem. Jarek tem que ir a minha casa depois do jantar.”

Mica podia dizer pelo grunhido na voz de Maquay que o shifter estava mais que zangado. Esperou que o puma Alpha não se desforrasse contra Jarek. Se Maquay tentasse algo, se veria com Mica.



Jarek tinha as mãos juntas atrás de suas costas. Seu novo Alpha não pediu que se sentasse assim ele ficou parado junto à porta enquanto Maquay passeava pelo pequeno salão



recitando a lista de regras. “E por ultimo, mas não menos importante, deve refrear interagir com shifter fora de nossa espécie.”

“O que?” Jarek perguntou. “Porque não posso conversar com os amigos que já fiz?”

“Porque os pumas e coiotes não são amigos na natureza.”

“Mas não estamos na natureza. Este é o Refúgio...”

“Silêncio.” Maquay colocou sua mão no pescoço de Jarek. “Não pode me questionar, a menos que ache que é o bastante forte para brigar por minha posição.”

Jarek engoliu a saliva. Não tinha desejos de ser Alpha, mas não queria viver a vida que Maquay apresentava.

“Se é visto indo à colina com seus amigos lamentará. Acontecem acidentes, inclusive no Refúgio. Entendeste?” Maquay perguntou.

Jarek assentiu, baixando a cabeça. Seus sonhos tinham sido tolos. Quantos anos ele quis viver uma vida que não fosse solitária? Agora parecia que lhe permitia ter amigos, sempre que fossem de sua mesma espécie. “Posso partir?”

“Ficará alojado nos dormitórios junto aos outros shifter felinos. Bly mostrará sua habitação.”

Um formoso homem com o cabelo comprido e loiro caminhou para ele e abriu a porta. Jarek virou e saiu da casa do Alpha. Seguiu Bly cruzando o campo até uma grande construção, poderia ficar aí até que sua casa fosse construída.

“Não deixe que as regras o assustem.”

Jarek olhou para o grande homem diante dele. “Não o entendo. Porque Maquay veio ao Refúgio se não quer viver com outras espécies de shifter?”

Bly não disse nada durante um momento. “Sua dor e ira o encham até tal ponto que o leva a loucura em momentos. É impossível para Maquay abrir-se ao seu único amor verdadeiro.”

“Sinto muito, mas ele precisa superá-lo.”

“Fácil dizê-lo, nunca tiveste que esconder seu amor.”

“Tem razão, nunca estive apaixonado. E você?”



Bly fez um som com sua garganta e apurou o ritmo. “Não me permite conversar disso.”

Jarek sentiu dor nas palavras do shifter. Não quis perguntar mais, assustado de fazer que Bly se sentisse pior. Seguiu o shifter puma ao terceiro piso do hotel dormitório.

Bly deu a Jarek a chave depois de tirar a chave à porta. “Tem este quarto para você apenas por agora, mas isso mudará se chegarem mais shifter.”

“OH, Não vou estar muito tempo aqui. Ryker prometeu construir minha própria casa.”

Pareceu que Bly queria dizer algo, mas apenas sacudiu a cabeça. “Levarei-te a comprar o que necessitar depois do café da manhã, irá necessitar mais roupa.”

Com uma profunda respiração, Jarek abriu a porta. Sua primeira impressão foi tanto como a segunda, depressivo. O quarto carecia de qualquer decoração. Tinha uma pequena cama, uma mesa e uma cadeira. Isso era tudo. Seu coração desabou enquanto entrava na habitação. Jarek passou sua mão pelo cobertor de lã na cama. Isso não era o que esperava de sua primeira casa de humano, mas ao menos tinha uma cama real. Girou-se e sentou. Surpreendeu-se ao dar-se conta que não era nada o que tinha pensado, mas imaginou que ao igual a todo o resto eram seus sonhos idealizados de viver como humano.

Ficou em pé e caminhou a grande janela. Ao menos podia olhar para fora. De sua posição no terceiro piso, Jarek sentiu que estava novamente nas montanhas. Descansou sua testa contra o vidro, repentinamente nostálgico. Um movimento captou sua atenção. Jarek se surpreendeu de ver Mica lá fora entre as sombras olhando-o. Jarek levantou a mão lhe assinalando e sorriu para ele. As palavras de seu Alpha retornaram a ele. Deixou cair à mão e seu sorriso. Não importava quanto quisesse ao homem pedra, Jarek sabia que estava proibido.

Continuou olhando Mica um momento mais, antes de virar e afastar-se da janela. Despiu-se rapidamente e apagou a luz antes de retirar os cobertores e entrar na cama. Jarek suspirou e virou de lado. Por mais anos dos que podia recordar ele se masturbava antes de dormir, mas o frio de seu novo lar o deixou sem um grama de motivação.

Talvez as coisas melhorassem quando conhecesse algum outro shifter puma.



Capítulo Dois

Mica bateu à porta e esperou. Sabia que estava excedendo-se a sua posição ao ir à casa de Os Guardiães sem anunciar-se, mas estava preocupado. Ele tamborilava seus dedos contra sua coxa, seus nervos o estavam ultrapassando.

Em seis ocasiões tinha tido sessões emergenciais com o doutor Whitehall durante o mês passado, além das marcadas.

A porta principal abriu e Daniel sorriu. “Mica. A que devemos o prazer de sua inesperada visita?”

“Sinto muito sei que devo ligar primeiro, mas preciso conversar com você.”

Daniel moveu a mão afastando a desculpa de Mica e o guiou ao interior da casa. O clima começava a ficar frio e sentar-se no alpendre já não era uma opção. “Sente-se.”

Mica sentou em um grande e cômodo sofá. “Estou preocupado com Jarek.”

“Jarek? Por quê? Que acontece com ele?”

“Não sei, mas está diferente da primeira vez que o vi. Encontrei-o chorando algumas vezes e o vejo dormir fora em sua forma de shifter.”

A expressão de Daniel se tornou séria. “Manteve um olho nele como te pedi?”

Mica assentiu. “Tanto quanto posso.” Sentia uma opressão em seu peito. “Estava com os outros e acredito que isso é justo o que me preocupa. Parece que sua presença não agrada aos outros.”

Sentiu que ardiam os olhos e deixou as mãos em um punho. Droga. Suas emoções estavam totalmente descontroladas ultimamente. Não importava quanto tratasse, a tristeza ameaçava ultrapassá-lo todos os dias. “Uma vez, ouvi uns shifter caçoando dele. Posso dizer que estava realmente aborrecido, mas quando tentei detê-los, ele me deteve ficando zangado e foi embora.”

Daniel sacudiu a cabeça. “Alegra-me que tenha vindo ver-me. Pensar que Jarek é infeliz rompe-me o coração, estava tão contente de vir aqui.”

“Talvez quando se mudar desse horrível lugar e viva em sua nova casa.”



“Disse que tinha mudado de opinião a respeito da casa e que era feliz vivendo nos dormitórios.”

Mica sabia que isso não era verdade. Sabia que ele não teria mudado de opinião a respeito da casa a menos que estivesse planejando não ficar o tempo suficiente para vê-la terminada. “Acha que ele vai fugir?”

“O que?”

Mica se encolheu de ombros. “Talvez tenha mudado de opinião e decidiu que viver em sua pele-de-puma seja o melhor. Se esse for o caso, eu não o deterei sua saída para as montanhas.”

Daniel ficou em pé e começou a passear pelo ambiente. “Nada disto tem sentido. É como se falássemos de alguém diferente com a que passei um tempo.” Daniel se deteve e pôs suas mãos em seus quadris. “Pode vê-lo e dizer que o convido para jantar aqui? Não sei o que devo fazer, mas tentarei algo.”

Mica ficou em pé. “Avisarei.”

“Vou convidar Jon, e apreciaria que você viesse também.”

“Eu?”

“Sim.”

Apesar de o convite o emocionar, Mica estava assustado. Jarek tinha atuado como se não o quisesse por perto. Que diria Jarek se soubesse que Mica também estava convidado? “Direi a ele.”

“Bom.” Daniel colocou sua mão no braço de Mica. “Não importa o que esteja acontecendo com Jarek eu posso dizer que ele gosta de você.”

Mica tinha pensado que talvez ele gostasse, mas agora pensava diferente. Cobriu a mão de Daniel com a sua. “Obrigado, mas acredito que mudou de opinião, ou descobriu que não sou o suficientemente bom, inclusive para conversar.”

Daniel sacudiu a cabeça. “Não. Não mudou de opinião. Não pode apenas saltar e mudar o que esta em seu coração, acredite-me eu vi seus sentimentos claramente. Ele realmente gosta. O que seja que o está turvando deve ser o responsável pelas mudanças nele.”



“Espero que tenha razão,” Mica murmurou. Isso era mais do que tinha admitido para si mesmo quanto ao seu interesse pelo shifter puma.

“Então vai buscá-lo, chamarei o doutor Whitehall, Hakan e Ryker.”

“Bem.” Mica sentiu-se melhor quando deixou a casa e subiu à caminhonete de segurança que lhe tinha sido atribuído.

Descer colina era muito mais fácil que subi-la. Não podia tirar o sorriso de seu rosto ao pensar quanto o formoso shifter lhe agradava. Durante as semanas anteriores, convenceu-se que tinha entendido errado a Jarek.

Não tinha sentido o que rápido tinha transformado a atitude do homem no Refúgio. Um minuto era todo risadas comendo o jantar com Daniel, Hakan e Ryker, e a seguinte manhã... nada.

Apesar de que não era seu lugar, pensou em conversar com Daniel a respeito de Maquay. Da tarde no alpendre de Daniel, ele notou que o shifter Alpha o olhava com malícia. Foi depois de seu encontro com Maquay que Jarek tinha começado a mudar.

As notícias de que Jarek já não queria mais a casa era sinal de dificuldades. Jarek não falava de outra coisa. Não havia maneira de que o puma preferisse dormir no chão que em sua própria casa. Mica tinha visto o que Maquay fez aos quartos. Agora eram celas de prisão desde que o Alpha os redecorou.

Mica foi ao abrigo e Jarek estava trabalhando desempacotando caixas para a loja. Ele estacionou ao lado de uma caminhonete da comunidade. Parecia o veículo disponível para usos múltiplos, Mica tirou as chaves de sua caminhonete e as guardou em seu bolso.

Entrou no abrigo por uma porta lateral, esperando que houvesse menos gente possível. Apesar de que o saudavam, muitos dos shifter ainda tratavam Mica e a seus guardas como se fossem fenômenos, sempre os olhando fixamente. Com seu atual humor, Mica sabia que era melhor manter um perfil abaixado.

Não foi difícil de encontrar Jarek, parecia que era o único que estava trabalhando. Mica olhou seu relógio. Não tinha percebido que era a hora da comida. Perguntou-se porque Jarek não estava comendo. “Oi.”



Com um pacote de papel higiênico nos braços, Jarek olhou sobre seu ombro. “Oi.” Os deixou em um carrinho antes de girar-se para Mica. “Que faz por aqui?”

Mica deu vários passos para frente. Notou as profundas olheiras de Jarek. “Daniel pediu-me que dissesse que está convidado você para jantar em sua casa hoje.”

Uma ligeira faísca brilhou em seus olhos âmbar antes que rapidamente desaparecesse. “Ah. Uh, não posso. Pode lhe dizer isso?”

Mica sabia pela linguagem corporal de Jarek que lhe doía rechaçar o convite. Assim, que por quê? “Sinto muito. A menos que tenha uma boa razão para me dar e para dizer a Daniel, terá que fazer seu próprio trabalho sujo. Sentimos saudades.” Mica olhou o piso. “Todos.”

“Eu também,” Jarek murmurou. “Mas não posso.”

“Não pode ou não quer.”

Jarek revisou rapidamente seu redor. “Não posso agora, se me desculpa.”

Mica olhou as costas de Jarek empurrando o carrinho para a porta da frente da construção. Não pode? Isso implica que alguém não deixa. “Maquay,” Mica disse molesto.



Apesar de que os dormitórios estavam a quase cinco quilômetros Jarek escolheu caminhar a casa em vez de correr com os outros shifter. Fechou o colarinho de sua jaqueta para proteger do frio que penetrava no bosque.

Tinha aprendido da maneira mais difícil o que acontecia se caminhava pelo caminho. Ele era um alvo fácil para os shifter que passavam. Nenhum deles tinha tratado de tirá-lo do caminho, mas todos eles pareciam desfrutar gritando coisas que o machucavam. Na semana anterior, inclusive tinha sido golpeado por uma lata de cerveja meio vazia por um grupo que ia pelo caminho.

Odiava sua nova vida, odiava mais a cada dia que passava. Havia ocasiões que desejava ter morrido nas mãos dos Caçadores. Ao menos então, os outros shifters o tivessem considerado



um herói. Em vez disso, Maquay o tinha feito pagar em frente ao resto dos shifters pumas o engano de ver Mica no terceiro dia que chegou a viver no Refúgio. Após isso todos os shifter o tratavam como merda e não era o único, lhes tinha proibido socializar com ele, isso para sua existência solitária.

Esfregou seu flanco onde Maquay o tinha marcado com um “T” de traidor. Apesar de que suas habilidades para sarar tinham ajudado com a queimadura, Maquay tinha torturado sua pele com ouro das montanhas de seus ancestrais. Como todos os shifters, os pumas tinham suas debilidades e a sua era o ouro que os exploradores queriam.

Segundo seu Alpha, ele receberia cada vez que o vissem socializar com outra espécie. Depois de cinco marcas ele morreria. Quanto mais ele pensava menos lhe importava.

Fora de sua visão periférica, ele olhou um pequeno coioote marrom correndo para ele. Jarek parou e fechou os olhos. Como estava no profundo do bosque, era improvável que Maquay ou um de seus homens pudessem apanhá-lo falando com Daniel. Jarek só tinha que assegurar-se de que Daniel não o tocasse. Última coisa que ele precisava era chegar cheirando a coioote.

Esperou que Daniel mudasse antes de saudá-lo. “Oi.”

“Oi.” Daniel abriu seus braços, mas Jarek se afastou. “O que está acontecendo Jarek?”

Jarek sacudiu a cabeça. “Nada, apenas que venho do trabalho e estou sujo.”

Daniel inclinou a cabeça a um lado. “Sabe que isso nunca foi um problema para mim. Agora me diga qual é a verdadeira razão.”

Em vez de responder a pergunta de Daniel, Jarek mudou de assunto. “Sinto não poder ir ao jantar. Tenho outros planos.”

“Sério? Quais? Porque espero que inclua comida. Parece que perdeste peso desde que chegou aqui.”

Jarek se encolheu de ombros. “Que posso dizer? Estava acostumado a passar a maior parte do dia dormindo. Agora tenho um trabalho. Isso faz com que queime todas as calorias extras.”

“Essas são tolices e ambos sabemos. Que acontece?”



“Disse-lhe isso, nada. Apenas estou tentando me estabelecer. Não é fácil para mim, sabe? Estava acostumado a estar sozinho. Toda essa gente ao redor, é difícil acostumar-se a isso”

“Porque não conversa com Mica?”

“Ele te disse isso? Eu mal vejo Mica e quando o faço, ele normalmente agita meus amigos.”

“Seus amigos? Têm alguns?”

“Sim. Acha que sou tão patético que não posso fazer amigos?”

Daniel se sentiu ferido. “Sei que pode fazer amigos. Sou seu amigo. Só não sei se você sabe como conservá-los.”

Jarek esfregou suas mãos antes de levá-las a boca. Soprou em suas mãos com a esperança de esquentá-las. “Isso é tudo o que tem para dizer? Porque tenho que retornar aos dormitórios.”

“Não sei o que acontece com você, mas desejo que confie em mim o suficiente para vir comigo. Sabe que faria qualquer coisa nesse mundo por você.”

Jarek sentiu o ardor das lágrimas e engoliu o nó de sua garganta. Quanto tempo tinha esperado para ouvir essas palavras de alguém? “Sinto muito, Daniel, mas preciso ir.”

Em vez de caminhar, Jarek mudou e correu em sua pele-de-puma para os dormitórios. Mudou antes de entrar nos dormitórios e dirigiu-se rapidamente a sua habitação. Quando entrou, fechou a porta e se lançou à cama.

Olhou um prato quente na mesa e uma pequena pirâmide de sopas de latas. Deus estava cansado de tomar sopa todas as noites. Podia apenas imaginar o que Daniel tinha planejado para o jantar. A última vez que tinha comido em sua casa na montanha, comeu filés.

Jarek suspirou. Talvez valesse a pena ter outra marca para passar mais uma noite com as pessoas que o amavam. Olhou o pequeno relógio ao lado da cama. Os outros shifters logo estariam abaixo jantando. Esperaria até que estivessem ocupados e então sairia. Talvez eles pudessem não perceber que não estava em seu quarto.



Levantou-se, abriu a porta e olhou acima e abaixo do corredor. Quando se certificou que não havia ninguém, correu para o telefone na parede e telefonou para Daniel. Não valia a pena o risco de enfurecer Maquay se ele não ia voltar a ser bem-vindo.



Jarek secou as mãos nos jeans antes de tocar a porta. Prometeu-se que dirigiria essa noite como se fosse à última. Antes que abrisse a porta, uma profunda voz chegava atrás dele e lhe sorria.

“Que bom que veio.” Mica disse detendo-se no alpendre.

Jarek virou. “Assim é, aqui estou.”

A porta abriu e Hakan deu a bem-vinda a ambos. “Que bom vê-los aqui.”

Sem que Jarek pudesse evitá-lo, Hakan o abraçou. Jarek se cheirou, sabia que não poderia tirar o aroma do Guardião nem depois do banho. Seus olhos começaram a arder quando finalmente aceitou o abraço e o castigo que com certeza seguiria.

Hakan o soltou e os guiou ao interior da casa.

“Querem algumas cervejas,” Hakan disse e desapareceu para a cozinha.

Não se tinha dado conta a primeira vez que os tinha visitado, mas depois de um mês sem cores na atmosfera de seu dormitório, Jarek notou os pequenos toques que faziam de uma casa um lar. Isso era o brilho na madeira do chão, e as três almofadas no sofá de couro escuro. As fotos no suporte de Hakan, Ryker e Daniel acrescentavam o coração a esse quarto que ele nunca teria. Odiava Maquay por fazê-lo recusar a casa que Ryker tinha prometido, mas odiava mais porque sabia que nunca lhe permitiria amar o homem de sua escolha.

Sentiu uma grande mão em suas costas e olhou sobre seu ombro.

“Tudo bem?” Mica perguntou.

Jarek ia automaticamente dizer que sim, mas se deteve. Negou e engoliu o nó em sua garganta. “Odeio estar aqui.”



Mica grunhiu e puxou Jarek aos seus braços. “Estará bem. Encontraremos o que está errado e o arrumaremos.”

Jarek enterrou seu rosto no amplo peito de Mica. Sabia que havia apenas uma maneira de arrumá-lo e era desafiar Maquay, e não havia maneira que Jarek pudesse vencê-lo em uma briga. Pensou em Bly. Quantas vezes ele se perguntou por que Bly ficava atrás e deixava que Maquay não fosse castigado pela maneira em que tratava aos shifters? Era mais que óbvio que o segundo ao mando era tão forte como o Alpha.

“Oi. O que acontece?” Daniel disse com uma voz gentil.

Jarek olhou os olhos de Mica, pedindo ao grande homem que não compartilhasse sua confissão. “Nada. Apenas feliz de vê-los.”

Afastou-se de Mica e permitiu que Daniel o abraçasse. “Alegra-me que tenha mudado de opinião. Vamos à mesa. Jon e Ryker se unirão daqui a pouco.”

Quando Jarek ia seguir Daniel fora da sala, Mica pegou sua mão e o deteve.

“Conversaremos disto depois,” Mica murmurou ao ouvido de Jarek.

Jarek assentiu, mas sabia que necessitava muito fazê-lo mudar de opinião. Queria muito deixar que Mica o ajudasse, sabia que não podia. Ryker tinha deixado claro que cada família de animais podia ter sua própria política segundo a maneira de seu próprio Alpha. Se Jarek queria que Os Guardiães o ajudassem, eles ficariam apanhados no meio, talvez arriscando tudo pelo que foi criado o Refúgio.

A única maneira sensata que havia de mudar esta situação é que alguém vencesse Maquay.

“Sente-se aqui ao meu lado,” Daniel disse, tirando uma cadeira.

Jarek assentiu. Não se surpreendeu quando Mica escolheu a cadeira seguinte.

Olhando o formoso homem, Jarek sabia o fácil que seria apaixonar-se por esse homem. Esse era outro incentivo para encontrar a maneira de remover o Alpha de seu cargo.

“Então como vai o seu trabalho?” Hakan perguntou enquanto dava uma cerveja a Jarek.



“Eu gosto. Estava assustado de não poder encontrar algo no que fosse bom, mas acredito que sou bom neste trabalho.” Jarek deu um gole a sua cerveja. Ele podia fazer isto. Enquanto todo mundo ficasse com perguntas fáceis, poderia enganá-los toda a noite.

Ryker e o doutor Whitehall entraram na sala. Jarek ficou em pé e estreitou a mão de Jon antes de abraçar Ryker.

Ryker o soltou e olhou Jarek fixamente. “Agora que finalmente o temos aqui te incomodaria dizer por que não quer a casa que estava tão emocionado de ter?”

Jarek sabia que se dizia a Ryker porque não queria a casa, O Guardião saberia que ele estava mentindo. “Estive prestando atenção na quantidade de casais e famílias que ainda não têm uma. Como sou solteiro, um quarto é tudo o que necessito.”

Ryker fechou seus olhos. “Suponho que Maquay foi quem te fez prestar atenção?”

Com um escrutínio tão próximo, Jarek sabia que ele não podia mentir. “Sim.”

“Droga.” Ryker sacudiu a cabeça e se dirigiu à cabeceira da mesa. “Ele é um mau homem para ser Alpha dos shifters puma. Ainda não entendo porque ninguém vê isso.”

Jarek mordeu o interior de suas bochechas. “Ele é muito forte.”

“No corpo, sim, mas em mente e coração ele é débil. Um Alpha deve ser forte nos três,” Hakan interveio.

Jarek se encolheu de ombros. “A força na mente e no coração não vai ajudar ganhar um desafio se a força física não te respalda. O único puma que sei que pode ter uma oportunidade é Bly e por alguma razão ele não quer discutir em desafiar Maquay.”

“Eles são irmãos,” Ryker disse. “E tem razão. Bly nunca desafiará Maquay. Mas há um shifter que é muito superior ao Maquay em força e caráter.”

Jarek estava ainda recuperando-se da informação sobre Bly. Quando repentinamente a outra metade da declaração de Ryker lhe chegou. “Quem?”

“Seu nome é Suni. Embora ele aceitasse viver no Refúgio, ele se recusa a viver entre nós. Poucas vezes sai das covas.” Ryker se inclinou para frente. “Ele tem os olhos azul-real de sua posição.”

Jarek se endireitou. “Onde está? Acha que possa conversar comigo?”



Ryker sacudiu a cabeça. “Duvido. Inclusive se aceitar não acredito que mude de opinião. A última vez que tentei pude ver a ira em seus olhos. Acho que meu status e meu poder de Guardião foi o único que me salvou de um ataque.”

“Posso tentar.” Jarek sentiu a mão de Mica em sua coxa.

“Fique afastado dele,” Mica grunhiu.

Jarek sabia que nesse momento valia a pena o risco. A única oportunidade de ter uma vida com Mica valia qualquer risco. Assentiu evasivamente e deu outro gole a sua cerveja.



Capítulo Três

Mica desceu os degraus ao lado de Jarek. “Onde esta sua caminhonete?”

Jarek mordeu seu lábio inferior e sacudiu a cabeça. Como podia dizer a Mica que teve que fugir dos dormitórios para ir até ali? “Não tenho uma.”

Mica guiou fisicamente Jarek para sua caminhonete de segurança com um braço ao redor de sua cintura. “Entra.”

Jarek se deteve. Se alguém o visse descer da caminhonete de Mica, o castigo poderia ser pior do que o planejado. “Tudo bem. Eu posso mudar e retornar correndo.”

Mica girou para ver o rosto de Jarek. “Que acontece? Envia-me sinais mesclados. Num minuto começo a acreditar que você gosta de mim, mas o seguinte me empurra para me afastar.”

A expressão ferida de Mica foi demais para Jarek. Envolveu seus braços ao redor da cintura do grande homem e apoiou sua bochecha contra o musculoso peito. “Eu gosto, mas não me permitem ver-te.”

Mica levantou o queixo de Jarek. “Não te permitem? Porque não sou um shifter?”

“Porque não é um puma.” Jarek puxou a cabeça de Mica. Pressionou seus lábios contra os de Mica como tinha visto que Daniel fazia com seus homens. Lambeu os cheios lábios de Mica precisava provar o homem. Uma imagem dele caindo de joelhos para provar o real sabor de seu homem alagou sua mente. Como se sentiria fazer amor com o grande homem?

Com um grunhido, Mica levantou Jarek e o pressionou contra um lado da caminhonete. “Espera.”

Jarek envolveu suas pernas ao redor de Mica e o beijou novamente. Mica abriu a boca e chupou a língua de Jarek profundamente. Quando o sabor de Mica chegou pela primeira vez, começou a pressionar-se contra o musculoso homem.

A mão de Mica embalou a ereção de Jarek. Jarek quebrou o beijo e se impulsionou contra a mão de Mica. “Sim.”



A luz da frente do alpendre se apagou, sobressaltando a ambos. Apesar de que Jarek tinha certeza que seus três amigos estavam querendo lhes dar um pouco de privacidade, pensar em fazer o amor pela primeira vez em frente à casa de seus amigos não lhe assentava bem.

Mica pensou o mesmo. Baixou Jarek, mas manteve sua mão no pênis de Jarek. “Vêem a casa comigo.”

Deus, Jarek queria tanto. “Não posso.”

“Minha casa é isolada. Eles não sabem onde está.”

Jarek pensava diferente. Os shifters tinham bom sentido do olfato. Não somente Maquay saberia que outros o haviam tocado, mas sim poderia cheirar a semente de Mica se eles fizessem o amor. Enquanto Jarek pensou no preço que teria que pagar contra a alegria que receberia, Mica conseguiu abaixar o zíper de seus jeans. O primeiro toque da mão de Mica em seu pênis quase o levou ao gozo.

“Tudo bem,” gemeu.

Mica se separou. “Tem certeza?”

Jarek assentiu e Mica abriu a porta do passageiro. Jarek começou a subir o zíper de seus jeans, mas Mica deteve a mão de Jarek. “Deixa-o aberto.”

Jarek sabia que ele podia fazer melhor que isso. Entrou na caminhonete e abaixou seus jeans e a roupa íntima até a metade da coxa enquanto Mica olhava. Se uma noite era a única coisa ia ter dele, planejava fazer lembranças suficientes para que durassem até o último dia de sua vida. Começou a acariciar seu pênis enquanto sorria a Mica. Masturbou-se milhares de vezes, mas nunca havia se sentido tão bem enquanto Mica o olhava.

Em vez de entrar na caminhonete, Mica desabotoou seus jeans e os abaixou. “Não posso esperar. Preciso-te agora.”

Completamente de acordo, Jarek tirou seus sapatos, abaixo e tirou sua roupa. Notou que Mica lutava com suas botas e olhava para ele. Jarek se moveu no assento com as pernas abertas. “Ponha seu pé aqui.”



Mica subiu seus jeans o suficiente para poder pôr um pé no assento. Enquanto Jarek desamarrava o laço, Mica se ocupou em brincar com o pênis de Jarek. Com uma bota fora, Mica levantou o outro pé.

A mão de Mica deixou o pênis e apertou suas bolas. Quando Jarek tirou a segunda bota, os jeans e a roupa íntima saíram, estava a ponto de fazer erupção. Inclinou-se e engoliu a escura cabeça do generoso eixo de Mica.

O gemido de Mica vibrou no peito de Jarek. “Sim. Isso é muito bom.”

Jarek sorriu ao redor do grosso pênis, tragando o jorro de pré-sêmen que gotejava da ranhura na coroa. Afastou o suficiente para cuspir em sua mão antes de chupar a cabeça uma vez mais. Ele envolveu a base do pênis de Mica com sua mão e começou a masturbar seu amante.

“Vou goar,” Mica advertiu.

Jarek raspou a tenra carne do pênis de Mica com seus dentes e abriu sua garganta para o presente que logo receberia. O primeiro jorro de sêmen cobriu sua língua com um sabor similar ao dele. Não pôde evitar gemer sua aprovação enquanto a calidez cobria sua garganta.

Uma vez que o último sêmen foi ordenhado do corpo de Mica, Jarek limpou o pênis de seu novo amante. Liberou o flácido membro e sorriu a Mica. “Hum.”

Jarek não podia ler a expressão facial de Mica. Ao princípio, pensou que o homem tinha dor, mas quando Mica o puxou para ele, sabia que eram perguntas o que via nos olhos de Mica.

“É isto o que se sente quando se faz o amor?” Mica perguntou, roçando seus lábios pelo rosto de Jarek.

“Não sei. Nunca fiz amor. Acredito que leva mais tempo.” Jarek envolveu suas pernas ao redor da cintura de Mica. “Beije-me.”

Mica empurrou sua língua dentro da boca de Jarek enquanto ele começava a mover seus quadris. Jarek se surpreendeu ao sentir o duro eixo contra sua coxa. Droga, Mica se recuperava mais rápido que ele.



Enquanto o beijo continuava, Jarek podia sentir Mica fazer algo ao seu lado. Ouviu o clique do porta-luvas abrindo, momentos antes de sentir algo frio deslizar-se por seu enrugado buraco.

Abriu os olhos e quebrou o beijo. “Irá foder-me?”

Mica assentiu. “Se tudo estiver bem. Eu nunca fiz isso antes.”

“Eu tampouco. Usei meus próprios dedos, mas sei que não é nada igual como o real.”

Jarek sentiu um dos dedos de Mica ligeiramente empurrar-se dentro do interior de seu buraco. “Uau.” Um dos dedos de Mica se sentia como dois dos de Jarek. Esperava ser capaz de tomar todo o pênis do homem quando gozasse. Sustentou o fôlego pela dor enquanto Mica passava o anel de músculos.

Era mais que óbvio pela intensa concentração no rosto de Mica que se preocupava em não machucar Jarek. “Tudo bem.”

Algo da tensão na testa de Mica se relaxou, enquanto beijava Jarek novamente.

Estava perto de sua liberação quando uma voz atrás de Mica chamou sua atenção. “Jarek.”

Jarek saiu da mão de Mica e se afastou enquanto Maquay e Bly saíram dentre as árvores. “Merda.”

Nu, Mica imediatamente ficou frente à Jarek.

“Vêm conosco, Jarek,” Maquay ordenou como se Mica não estivesse ali

Depois de uma profunda respiração, Jarek saiu da caminhonete enquanto as mãos trementes tratava de encontrar seus jeans e sapatos.

“Deixa-os, cheiram ao homem de pedra.”

Jarek rodeou Mica, mordendo seu lábio inferior. Olhou sobre seu ombro e deu a Mica o mais tranquilizador sorriso que pôde mostrar. “Estarei bem.”

“Se algo lhe acontecer se verá comigo.” Mica advertiu enquanto via o sorriso de brincadeira de Maquay.

“Estes são negócios de puma. Homem de pedra. Não são de sua jurisdição.”



Mica deu um passo para Maquay. “Se você o machucar ninguém me deterá de te matar.”

Maquay riu. “Pode tentar. Mas você verá que sei como matar Jarek da forma mais dolorosa possível.” Maquay entrecerrou os olhos. “Não se meta comigo, maricas¹.”

Quando Mica ia atrás de Maquay, Jarek parou em sua frente e colocou uma mão no peito de Mica. “Por favor, não faça isto, ficará pior para mim.”

Mica olhou Jarek. Estava tão zangado que começou a tremer como se o estivesse tomando todas suas forças para não golpear Maquay. Jarek aplaudiu o peito de Mica várias vezes. “Estarei bem. Vá a casa, Mica.”

Com estas palavras, Jarek se girou e seguiu os shifters entre o bosque, sabia que sua noite agora começava.



Com três marcas frescas em seu flanco, Jarek lutava por mudar a sua pele-de-puma. A dor era tão horrível que tinha vomitado todo o jantar que tinha consumido na noite. Deu-se conta depois da segunda queimada que lhe administrou, que Maquay poderia matá-lo se falasse com Mica novamente.

Finalmente conseguiu mudar, Jarek lentamente se dirigiu para a montanha para as covas onde se supunha que vivia Suni. Sua única oportunidade de amar e sobreviver era encontrá-lo a um dia de viagem da casa de Maquay. Jarek rezou por obtê-lo. O pó de ouro já estava sendo absorvido pela carne queimada. Com três marcas separadas, Jarek não sabia se mesmo com seu corpo em forma de puma pudesse sobreviver.



¹ Utilizou a palavra que embora signifique estranho ou maricas não é tão forte como fag = maricas.



Depois de buscá-lo por horas, Mica entrou no escritório na casa de Maquay. Não daria tempo ao Alpha puma de conversar antes de pôr suas mãos ao redor da garganta do homem. “Bastardo, que fez com ele?”

Um momento Mica estava sustentando ao homem pela garganta e ao seguinte umas garras de Puma estavam fatiando o rosto, braços e peito de Mica. A dor era insuportável enquanto tratava de afastar do felino lutando.

“Maquay!” Bly gritou, entrando no escritório.

Com ajuda de Bly, Mica conseguiu se liberar do louco shifter. Assombrado caiu ao chão. Apesar de sua força superior não se comparava às garras de Maquay. O sangue corria pelas feridas como rios, enquanto lutava por manter seu consciência.

“Que tem feito?” Bly gritava ao seu irmão enquanto tomava o telefone. “Necessito um doutor na casa dos pumas, agora.”

Bly tirou Mica do quarto e tentou levá-lo ao seu escritório, o sangue deixou um caminho pelo piso de madeira.

“Fica deitado.” Bly retornou com umas toalhas fazendo seu melhor esforço por cobrir as piores feridas de Mica. Olhou Maquay que seguia gritando que foi atacado primeiro.

Bly olhou aos olhos de Mica. “Sinto muito.”

“Onde está Jarek?” Mica conseguiu perguntar.

Bly sacudiu a cabeça. “Não sei. Não estava em boa forma depois de que Maquay terminou com ele, mas estava vivo.”

“Sinto muito, mas seria melhor para seu irmão que tivesse me matado.” Mica sabia que sua ira o mantinha vivo. Precisava recuperar-se não só por ele mesmo, mas porque Jarek o necessitava.

“Não fale. Precisa conservar suas forças.”

Mica queria discutir, mas estava tendo problemas para manter os olhos abertos. “Diga-lhes... Diga-lhes que procurem Jarek.”

“Direi.”



Enquanto Mica se deixava envolver pela escuridão que o envolvia, sabia que nunca esqueceria a tristeza e a culpa na expressão de Bly.



Fora de caçada, Suni notou um aroma no ar que não tinha nada que ver com a fauna local. Tinha marcado seu território muito bem, advertindo aos outros shifter que se afastassem. Pensar que alguém não fizesse caso de suas advertências não pressagiava nada bom para eles.

Dirigiu-se para o intruso, daria uma lição ao shifter que não esqueceria tão cedo. Enquanto se aproximava de seu inimigo percebeu que um aroma de enfermidade impregnava o ar. Já não o preocupava assustar o shifter, Suni correu pelas rochas e chegou a uns troncos procurando o puma doente.

Ele não teria descoberto sem seu olfato, teria deixado passar o magro corpo jogado entre a mata. Suni mudou e se ajoelhou ao lado do inconsciente felino. Seus dedos passaram por sua pele procurando lesões na pele do puma, antes de cuidadosamente girar ao animal.

Suni caiu para trás quando olhou as quatro marcas no flanco do puma. Sabia exatamente como e quem as tinha causado. “Maquay.”

Sua ira para o novo Alpha cresceu com força em um segundo. Deixar o lesado shifter não era opção. Sabia que Maquay estaria alerta. Ficando em pé Suni levantou o puma em seus braços e o levou para sua cova nas montanhas.

Nu, Suni tremia enquanto passava pelas rochas da fria água. Os pássaros revoavam sobre sua cabeça. O rosto de Suni se levantou para o sol e reconheceu seus companheiros shifter.

“Digam-lhes que está a salvo.”

Abaixou o inconsciente puma e começou a lavar suas feridas. Com o muito que estava zangado com Maquay, estava igualmente zangado consigo mesmo. Era sua culpa que o Alpha conhecesse os efeitos prejudiciais que o pó de ouro causava nos pumas. Esse tipo de conhecimento nas mãos de um líder sádico poderia ser a extinção dos shifter pumas.



Suni pegou água com suas mãos e começou a passá-la pela garganta do puma.
“Acorde.”

Apesar do muito que queria ajudar ao shifter, sabia que seria impossível subir essa parte da montanha com o homem lesado nessa pele. Passou vinte minutos mais hidratando lentamente ao puma, antes que Suni visse sinais de vida.

Um grito de dor saiu do puma antes mesmo de abrir os olhos. Suni passou sua mão brandamente pela pele do shifter. “Sei que dói, mas necessito que mude antes que volte a desmaiar.”

Apesar de que o puma finalmente abriu os olhos, parecia não poder focar e levantar seus parpados. Suni sabia que o homem lesado desmaiaria novamente. “Por favor, quero te ajudar, mas necessito que se transforme.”

O processo foi muito mais lento que o normal, mas finalmente a forma de um homem estava entre seus braços. Suni retirou o cabelo dos olhos do homem revelando sua beleza.

Agarrando-se à vida, o homem abriu os olhos. “Suni?”

Impactado, Suni quase deixou o homem cair. “Como sabe meu nome?”

O homem engoliu saliva várias vezes antes de responder. “Ryker.”

Suni entrecerrou os olhos. Haveria O Guardião enviado este homem? “Qual é seu nome?”

“Jarek,” disse em um murmúrio.

Suni levou mais água aos lábios do homem. “Bebe. Precisamos tirar o ouro de seu sistema.”

Em vez de beber da mão embalada de Suni, Jarek virou do lado sem lesões e bebeu água diretamente do arroio. “Dói.”

“Eu sei,” Suni respondeu. “Levará um tempo, mas sobreviverá.”

“Maquay,” Jarek informou a Suni entre goles.

“Sei isso, também. Preciso levar você até a minha cova onde estará seguro enquanto se cura. Posso te carregar a maior parte do caminho, mas em alguns momentos terá que subir sozinho. Acha que pode fazer isso?”



“Posso tentar.”

Depois que Jarek se encheu de água, Suni novamente o levantou entre seus braços. Era muito mais fácil carregar o consciente homem. Jarek envolveu seus braços ao redor do pescoço de Suni quando lentamente subia a colina.

Suni olhou o corpo nu do jovem shifter aconchegado contra seu corpo. Tinha muitas perguntas para Jarek, começando porque sentia essa forte conexão com ele. Suni sabia que haveria tempo para entender o que estava acontecendo em seu interior, mas por enquanto Jarek necessitava toda sua força para a ascensão que seguia.



Um crepitar despertou Jarek. Piscou várias vezes antes de dar-se conta que o ruído vinha de um agradável fogo ao seu lado. Tentou sentar, mas uma cálida mão pressionou o centro de seu peito o mantendo em seu lugar.

“Está ainda fraco. Descansa.”

Jarek girou a cabeça para a voz. Quando conseguiu abrir os olhos novamente, olhou o rosto do formoso homem que o tinha resgatado. A diferença da maioria dos pumas, as cores de Suni eram completamente diferentes com cabelo negro como o carvão e brilhantes olhos azuis.

“Quanto tempo estive aqui?” Jarek perguntou olhando a grande cova.

“Não muito, talvez umas dez horas. O veneno está tentando sair de seu sistema, mas levará ainda algum tempo antes que esteja completamente livre de seus efeitos.”

Suni se acomodou antes de levantar a cabeça de Jarek ao seu peito. Deu a Jarek uma cabaça cheia de água. “Bebe.”

Jarek levantou sua tremente mão e cobriu a de Suni. Dirigiu a cabaça a sua boca e bebeu a água. Quando teve suficiente liberou a mão de Suni. “Obrigado.”

“Tenho um pouco de cozido de coelho se acha que está o suficiente bem para comer,” Suni ofereceu.

Jarek sacudiu a cabeça. “Não ainda, mas obrigado.”



Um tecido frio se pressionou na testa de Jarek. “Tem febre, seu corpo está tentando lutar contra o ouro.”

Sentia o tecido frio contra sua pele. Suni a passou por suas bochechas e pescoço, antes de passar o úmido tecido por seu peito. Foi quando Jarek notou que estava nu. “Onde está minha roupa?”

“Não sei. Você não vestia nada quando mudou.”

Os eventos da noite anterior chegaram com força. Fazia o amor com Mica quando eles foram vistos por Maquay. Jarek retornou com o Alpha a sua casa para receber seu castigo. Recordou estar deitado na cama. Tinha certeza que Maquay sairia com a barra de ferro quente, mas o Alpha o surpreendeu quando ordenou Bly sair do quarto.

“Ele me tocou,” Jarek recordou.

O corpo de Suni tremeu atrás do corpo de Jarek. “Maquay ou Bly?”

Jarek sacudiu a cabeça, recordando o manuseio. “Bly não estava no quarto.”

Sentiu um pouco de tensão desaparecer de Suni. “O te... violou?”

“Não acredito. Principalmente recordo que me tocou, beliscou-me, mordeu-me, mas não me fodeu, se for o que me pergunta.”

Suni passou sua mão pelas queimaduras no flanco de Jarek. Jarek estremeceu diante da lembrança da dor que seguiu ao duro manuseio de Maquay.

“Shhh,” Suni murmurou ao ouvido de Jarek. Levantou a mão de Jarek e a levou a seu próprio quadril. “Também tenho as marcas de sua crueldade.”

Jarek passou os dedos pelas cicatrizes sãs. Tinha mais que as suas. Sentou-se o suficiente para estudar a pele do quadril de Suni. EXILADO Jarek gemeu diante da palavra queimada na pele de Suni.

Girou o rosto para o formoso homem. Como alguém pôde fazer isso? “Você é o líder verdadeiro de nossa manada.”

Os olhos azuis de Suni olharam ao longe. “É uma longa história. Tudo bem, estou melhor aqui fora.”



Tinha visto Jarek tanto dor no rosto de um homem? Levantou a mão e embalou a bochecha de Suni. “Ninguém merece o que nos aconteceu.”

Suni esfregou seu rosto contra a palma de Jarek. “Passou muito tempo desde que senti o toque de alguém.”

Jarek entendia a necessidade de Suni. Quantos anos ele esteve nas covas sem o toque de um amor? Antes de encontrar Mica sua própria mão era o único que lhe brindava o prazer. Jarek levou seus dedos aos lábios de Suni e delineou os incrivelmente definidos lábios.

“Porque me sinto desta maneira? Meu coração já pertence à Mica.”

Suni abriu a boca e lambeu a ponta dos dedos de Jarek. “Não sabe?”

Jarek sacudiu a cabeça. Suni se deitou em uma cama de pele de animais puxando Jarek com ele. “Tem uma marca na parte interna de sua coxa.”

Jarek pensou na marca cereja de nascimento em sua perna. “Olhou o lado interno de minha coxa?”

Suni riu. “Sentia que me puxava. Tinha que saber.”

“Saber que?”

“Se você é meu par escolhido.”

O coração de Jarek deu um salto. “Isso que tem que ver com minha marca de nascença?”

“Minha mãe disse que meu companheiro teria uma marca idêntica à minha, mas na coxa oposta. Para ser honesto, nunca acreditei, até que vi por mim mesmo.”

Jarek sacudiu a cabeça. “Isso não pode estar certo. Jack foi escolhido como casal de Toby porque ele é muito mais forte.” Estudou os fortes músculos de Suni. “Não há maneira de que me necessite para isso.”

“Não sei quem são Toby e Jack, mas sei que o acoplamento significa que os casais se complementam. Evidentemente você me complementa em outra área.”

Jarek descansou sua cabeça no peito de Suni. Não podia compreender tudo o que estava acontecendo. “Que acontece com Mica? Eu já sinto coisas por ele.”

“Não sei.”



Jarek começou a esfregar com seu polegar o mamilo de Suni. Algo repentinamente lhe ocorreu. Endireitou-se e olhou Suni. “Talvez sejamos iguais a Hakan, Ryker e Daniel. E se nós três devemos estar juntos?”

Jarek bocejou e Suni voltou a apoiá-lo contra seu peito. “Os trios não são comuns na natureza.”

“Não posso me esquecer de Mica, ele me necessita e eu dele. Mas não me permite amá-lo porque ele não é um puma.”

Suni distraidamente passou sua mão pelas costas de Jarek e desenhou círculos contra a pele. “Ninguém pode dizer a quem pode amar.”

Jarek percebeu seu engano. “Tem razão. Suponho que o que devia dizer é que não me permite amar Mica e continuar no Refúgio.”

Suni inclinou o queixo de Jarek e beijou seus lábios. “É outra das regras de Maquay?”

Jarek se moveu sobre o corpo de Suni e deu um profundo beijo. Entrelaçou sua língua com a de Suni antes quebrar o beijo. “Sim. Inclusive não me permite conversar com ninguém fora de minha espécie.”

Suni suspirou e olhou para as paredes da cova. “Isso é minha culpa e me assusta.”

Jarek levantou uma de suas sobrancelhas. “Sua culpa? Bly me disse que era porque a esposa de Maquay o tinha deixado por um shifter gato Montes.”

Suni bufou. “Maquay nunca a amou ninguém além de Bly em sua vida.”

Jarek levantou as sobrancelhas. “Maquay e Bly?”

Suni assentiu. “Essa é a razão pela que estou exilado. Cometi o engano de fazer amor a Bly. Maquay descobriu e ameaçou assassinar a ambos se eu não me afastasse.”

“E deixou que te marcasse antes de ir?” Jarek bocejou.

Os braços de Suni o apertaram com mais força. “Precisa descansar.”

“Preciso dizer a Mica que estou bem. Ele deve estar preocupado.”

Suni beijou a têmpora de Jarek. “Tenho certeza que sabe. Disse aos pássaros shifter que avisassem que estava bem. Com sorte já avisaram Ryker.”



Jarek fechou os olhos enquanto se aconchegava contra o peito de Suni. Ainda não podia acreditar que podia amar Mica e ser o par escolhido de Suni. “Preciso conversar com Daniel,” murmurou.



Capítulo Quatro

Mica abriu os olhos para ver o mesmo estéril quarto que tinha visto por quase dois dias.

“Alguém está aqui?”

OuvIU uma cadeira que raspava o piso, e olhou Ryker. “Estou aqui. Daniel saiu para pegar café. Como se sente?”

Boa pergunta. Quando chegou à clínica por pouco não sobreviveu, mas a necessidade de encontrar seu amante teve poder sobre suas feridas. Olhou seu corpo coberto de vendagens.

“Alguma novidade?”

Ryker assentiu. “Enapay falou com Hakan. Suni encontrou Jarek inconsciente e ele está atendendo para que recupere a saúde.”

“Inconsciente? O que Maquay lhe fez?”

Ryker sacudiu a cabeça. “Não sei. O temos sob vigilância pelo que fez a você, mas segundo ele, você o atacou primeiro. É certo?”

Mica assentiu. “Jarek tinha medo. Maquay disse que não permitia associar-se com ninguém que não fosse outro shifter puma. Por isso ele se distanciou de todos nós.”

Ryker passou sua mão por seu rosto. “Desejaria que Jarek tivesse ido até mim.”

“Não. Esse não é o tipo de pessoa que Jarek é. As regras do Refúgio são claras. Os Alphas estabelecem sua própria política. Acredito que Jarek pensava que usar sua relação com você traria problemas com Maquay.”

“Então que te faz pensar que Maquay machucou Jarek?” Ryker perguntou.

“Porque nos apanhou juntos.” Recordar a maneira como observou Maquay afastar a Jarek o envergonhava. Suas mãos se fecharam em um punho e começou a tremer de pura coragem.

“Fique calmo, Mica.”

“Tenho que encontrar Jarek.” Mica tentou sentar, mas a dor de suas centenas de pontos de sutura era demais para suportar. Sentindo-se mais inútil que nunca, Mica começou a chorar incontrolavelmente. “Ajude-me, por favor, por favor.”



“Daniel pode te ajudar. Irei buscá-lo, se acalme.”

Ryker saiu do quarto e Mica ficou com suas emoções descontroladas. Ouviu um ruído fora do quarto segundos antes que Daniel entrasse e abrisse um sorriso para ele.

“Não se mova.”

Daniel levantou sua cabeça e a sustentou murmurando algo para si mesmo ou para a Mãe Terra, Mica não sabia como. Quando Daniel deixou sua cabeça abaixo, os olhos do homem tinham branco leite. Passava suas mãos lentamente pelas vendagens. Mica chorava enquanto sentia o fogo percorrer seu corpo queimando-o em seu caminho para sua alma.

Daniel piscou e seus olhos retornaram ao normal. “Pode que tenha as cicatrizes, mas suas feridas já estão curadas.”

Mica brandamente levantou seu braço, surpreso de não sentir dor. “Como...?”

“Um presente da Mãe para você.”

Mica uma vez mais começou a chorar. “Não mereço um presente da Mãe. Ela já me deu um quando permitiu que um maravilhoso homem como Jarek se interessasse por mim. Não fiz bem meu trabalho mantendo-o a salvo.”

Daniel sacudiu a cabeça e cobriu os lábios de Mica com seus dedos. “Você não machucou Jarek, lembre disso. Não importa o que aconteça, ou que acha que sabe, Jarek te ama.”

“Ama-me? Não é muito cedo para isso?” Recordou perguntar o mesmo a Jarek apenas uma noite antes.

“Nunca é muito cedo para o amor. Além disso, ele te ama desde o dia que chegou ao Refúgio. De que acha que falamos no manancial?”

Merecia o amor de Jarek? Tinha muitas emoções em guerra dentro dele. Mica levantou suas mãos e as levou a cabeça. “Necessito dele.”

“Eu sei, mas precisa fazer algo primeiro,” Daniel disse.

“O que?”

“Vir comigo às águas curadoras do manancial e deixar conversar com você. O manancial te acalmará.”



“Então poderei ir atrás de Jarek?”

Daniel assentiu. “Se ainda o quer depois de que falemos, inclusive irei com você se me necessitar.”

Mica estava confuso. Que poderia Daniel dizer que o fizesse mudar de opinião com respeito ao homem que amava? “Tudo bem.”



Por causa de Jarek, Suni vestiu umas velhas calças que tinha de quando vivia na cidade há vários anos. Levava água fresca à cova, feliz de ver Jarek comer pela primeira vez desde que o tinha levado ao seu lar.

Apesar da necessidade de emparelhamento era forte entre eles, Jarek não permitiu que as coisas fossem além de suaves beijos e toques. Suni sabia que o homem de pedra pesava forte no coração de seu muito-em-breve-par.

“Deve se sentir melhor,” Suni comentou enquanto baixava a água.

Jarek olhou Suni, a vida retornava aos formosos olhos âmbar. “Sim estou. Boa carne de cervo, não é?”

Suni sentou ao lado de Jarek e inclinou para dar um rápido beijo. “Imaginei que estivesse cansado de coelhos. Não como cervos, mas tampouco estou acostumado a ter convidados.” Sorriu e beijou novamente Jarek.

Jarek quebrou o beijo e olhou aos olhos de Suni “Que vamos fazer?”

“Sobre o que doce coração?”

“Sobre tudo. Nós, você o verdadeiro Alpha, a crueldade de Maquay, tudo isto. Estou suficientemente curado para descer. Preciso retornar.”

Suni puxou Jarek aos seus braços. “Não sei. Não estou preparado para retornar ainda, mas não quero que me deixe.”

Jarek se acomodou escarranchado no regaço de Suni. Nessa posição eles tinham passado horas falando. Quanto mais tempo passavam juntos mais Suni se dava conta do muito



que necessitava ao pequeno shifter. Jurou a muito que nunca permitiria que ninguém se aproximasse o suficiente para machucá-lo, mas Jarek rapidamente jogou ao chão sua resolução. Não podia imaginar não ter Jarek em sua vida e em sua cama. A necessidade de fazer amor com Jarek o estava ultrapassando, queimando-o por dentro.

Suni sabia quão importante era Mica para seu par escolhido, mas ele tinha medo de abrir-se a um estranho. “Pode me dizer mais a respeito de Mica?”

Jarek sorriu e lambeu o caminho para cima do pescoço aos lábios de Suni. Suni aceitou a língua de Jarek imediatamente e ambos passaram os seguintes minutos beijando-se. Suni lutava por conter sua luxúria apertando os globos gêmeos das nádegas de Jarek. Deuses, ele queria enterrar seu pênis no buraco desse homem.

Jarek deu uma brincalhona mordida no lábio inferior de Suni antes de quebrar o beijo. “Todas as coisas são novas para Mica de algum jeito ele é como um menino descobrindo o mundo pela primeira vez, mas é também difícil para ele. É o maior e duro guerreiro por fora, mas é frágil em seu interior.”

Suni podia ver o amor de Jarek em seus olhos quando falava de Mica. Talvez Jarek tivesse razão teria sido seu casal escolhido por sua capacidade de amar? Jarek parecia aceitar o melhor e o pior das pessoas a quem amava incondicionalmente. De algum jeito o dom especial de Jarek, tinha derretido o gelo ao redor do coração de Suni.

“Acha que ele virá aqui?”

Jarek o olhou aos olhos. “Mica? Sim, acredito se o peço. Está preparado para conhecê-lo?”

A pressão do peso de Jarek contra o duro pênis de Suni o fez gemer. Não pôde resistir passar seus dedos entre as nádegas de Jarek e levá-los contra o enrugado buraco. “Precisamos encontrar a saída disto antes que seu corpo me torne louco.”

Jarek se levantou um pouco enquanto se pressionava contra o dedo de Suni dentro dele. Quando Jarek começou a montar o dedo de Suni não era o shifter feliz de momentos atrás. Esse era um homem cheio de paixão.

“Necessito-te foder,” Suni admitiu.



Jarek se moveu lentamente. “Também necessito que o faça, mas não é o momento certo. Não ainda. Preciso conversar com Mica. Devo-lhe isso.”

Suni assentiu. Não podia dizer que a decisão de Jarek o fizesse feliz, mas esperaria. “Se retornar à cidade, promete-me que retornará comigo.”

Jarek entrelaçou seus dedos no cabelo de Suni. “Como poderia ficar longe? É parte de mim. Posso sentir isso. Ainda não sei por que Mãe me escolheu para alguém tão especial como você, mesmo tendo te conhecido há poucos dias, não posso imaginar minha vida sem você.”

Suni sabia que ao ver o amor nos olhos de Jarek que não havia absolutamente nada que não fizesse por seu par. Se tinha que dar as boas-vindas a outro em sua cama, que assim fosse. “Vai procurar seu homem de pedra e traga-o aqui.”



Mica entrou nas águas de leite junto com Daniel. Depois de que as vendagens foram retiradas, estava aborrecido quando se olhou no espelho. Era um monstro.

“Está confortável?” Daniel perguntou.

Mica se sentia completamente confundido em seu interior, sobre seu sonho de ter algo com Jarek. “Estou bem.”

Daniel parou frente à Mica. “Está?” passou seus úmidos dedos sobre uma das cicatrizes no rosto de Mica, “Não se preocupe,” Daniel murmurou antes de mover suas mãos contra o peito de Mica, “Até onde sei isto ficou intacto.”

Mica sentiu as lágrimas correrem. “Como pode dizer isso? Olhe-me!”

Daniel se moveu a seu ponto original. Mica podia dizer que o Rei dos Coiotes queria dizer algo, mas se detinha.

“Não há nada que possa dizer que possa me fazer sentir pior do que já sinto,” Mica informou.

Daniel suspirou. “Promete-me que ouvirá tudo antes de te zangar?”

Mica assentiu. A dor nos olhos de Daniel começava a assustá-lo. “Jarek está bem?”



“Sim,” Ryker se uniu a eles ainda na sombra do manancial.

“Isso é o mais importante.”

“Sim, é” Daniel adicionou. “Mas há algo que precisa saber sobre o homem que o salvou.”

Mica ficou em pé com seus punhos fechados aos lados. “Suní o machucou?”

“Não! Suní nunca poderia fazê-lo porque Jarek é... seu par escolhido.”

Mica sentiu que caía na água, afundando-se. A morte seria bem-vinda. Sempre soube que Jarek merecia alguém melhor, parece que tinha razão. O homem que ele amava era tão especial que inclusive a Mãe Terra pensou que merecia um Rei como par.

Fortes braços tiraram Mica da água. “Nada disso”, Ryker disse, sentando Mica novamente.

Mica se atirou e se enrolou em uma bola. Sabia que podia pedir à Mãe que o retornasse a ser uma pedra novamente, talvez sua existência fosse melhor que viver depois disto. Sentiu calidez pressionando suas costas. Sabia que era um de seus amigos, mas não tinha a força para certificar-se.

“Recorda o que te disse na clínica? Jarek te ama nada pode mudar isso.”

Daniel envolveu seus braços ao redor de Mica e beijou seu ombro. “Precisa ter fé.”

“Mica? OH meu Deus, Mica o que está errado?”

Mica ficou tenso ao ouvir a voz de Jarek. Apesar de que queria tomar o shifter em seus braços sabia que já não tinha direito. Enrolou-se até mais, fechando seus olhos tão forte que doíam. Mica sentiu o toque de Jarek contra sua bochecha.

“Que acontece?” Quando ninguém respondeu, Jarek elevou a voz. “Droga, que lhe aconteceu?”

“Maquay,” Daniel disse.

“O que? Por minha causa?” Jarek perguntou.

As lágrimas na voz de Jarek ameaçaram romper a resolução de Mica de deixar ir até seu amante.

“Quando Mica não pôde encontrar você, foi encontrar Maquay,” Ryker informou Jarek.



“Espero como o inferno que alguém tenha matado ao filho de cadela,” Jarek disse molesto. A mão de Jarek continuou mimando o rosto de Mica. “Vamos. Abre seus olhos para mim. Diga-me que está bem.”

Mica sabia que não podia resistir ao homem que amava. Abriu seus chorosos olhos e olhou Jarek. “Alegra-me que esteja bem. Estava tão preocupado.”

Jarek sacudiu a cabeça e se inclinou para beijar Mica. Dizendo-lhe que seu amor já não era uma opção. Mica afastou ligeiramente a cabeça. “Não. Você já não me pertence.”

Jarek olhou fixamente Daniel e Ryker. “Que está dizendo?”

Ryker limpou a garganta. “Sabe a respeito de Suni.”

Jarek grunhiu e olhou novamente Mica. “Isso é tudo? Pensa que porque eu encontrei Suni, não pode estar comigo, também?” Jarek sacudiu a cabeça. “Por isso retornei. Suni quer te conhecer.”

Mica podia facilmente permitir-se acreditar no que Jarek estava dizendo, mas sabia que as coisas tinham mudado desde a última vez que Jarek o tinha visto. “Honestamente acha que um Rei possa querer alguém como eu?” Mica fechou seus olhos. “Amo-te, Jarek, mas preciso deixá-lo ir.”

“Porra” Jarek golpeou com sua mão a bochecha de Mica. “Levanta sua bunda.”

Mica abriu os olhos. Não estava acostumado que ninguém lhe falasse com esse tom, muito menos Jarek.

“Vamos você é malditamente grande para que possa te carregar. Se levante.”

“Porque faz isto?” sentia-se suficiente mal sem que o homem que amava falasse dessa forma.

“Porque estou zangado.”

“Está zangado? Eu sou o único que deveria estar, o homem que amo tem um par escolhido. Olhe-me. Como posso competir com Suni por sua atenção?”

Jarek ficou em pé e cruzou seus braços. “Do momento que soube que Suni era meu par escolhido. Deixei muito claro meus sentimentos. Sabe que venho te buscar. Se ele aceitou conhecer você deve mostrar a mesma atenção a ele.”



Mica ficou em pé e abriu seus braços, permitindo que Jarek visse cada cicatriz de seu corpo. “Sexy, Não é assim? Que acha que Suni pensará disso?”

Jarek caminhou para frente e passou suas mãos por todo o corpo de Mica, tocando as feridas individualmente. “Pensará que meu homem me ama o suficiente para quase morrer por mim. A única marca que me incomoda é o teu mal estar e vergonha.”

Mica quebrou o contato visual. A sinceridade nas palavras de Jarek era muita para ele. Não importava o que Jarek dissesse, ele sabia que sempre seria o segundo diante dos olhos desse homem. Mas que alternativa tinha?

Quando Jarek envolveu seus braços ao redor da cintura de Mica, não pôde dizer mais. Soluçando correspondeu o abraço. Poderia ficar com cada migalha de amor que Jarek desse.

Daniel se aproximou e beijou a ambos na bochecha. “Depois de reunirem-se vão a minha casa, temos que saber que vamos fazer com Maquay.”

Jarek esfregou sua bochecha contra o peito de Mica quando Daniel e Ryker os deixaram sozinhos. “Senti saudades.”

Mica puxou Jarek para a suave grama. “Diga-me que aconteceu a noite que desapareceu.”

Mordendo o lábio, Jarek sentou e começou a desabotoar o botão de sua camisa. “Maquay me fez a primeira pouco depois de que cheguei ao Refúgio. As outras três foram à noite que nos apanhou juntos.”

“Não entendo. É um shifter. Deveriam sarar.”

Mica escutou a história da noite em que foi procurar Suni. Quanto mais ouvia mais se zangava. “Tocou-te?”

Jarek assentiu. “Não era nada sexual. Acredito que nada tentava me humilhar.”

Ainda o zangava pensar que Maquay se atreveu a tocar Jarek, Mica tinha mais perguntas. “Os Guardiães sabem sobre o pó de ouro que Maquay está usando contra sua própria gente?”

“Não sei, mas Suni tem a palavra EXILADO queimada em seu quadril. Essa é uma das razões pelas que preferiu afastar-se.”



Mica sacudiu a cabeça. “Não. Maquay não tem o poder de exilar um Rei. Suni não sabe isso?”

“Acredito que sabe, seja o que aconteceu entre Maquay, Bly e Suni o deixou vazio.”

“Que tem que a ver Bly com tudo isto?”

Jarek suspirou. “Acredito que Suni e Bly eram amantes. Suni não sabia nesse momento, mas aparentemente Bly e Maquay também eram amantes.”

“E também são irmãos?”

Jarek assentiu. “Antes que descobrisse a verdade ele vivia em Denver. Percorreu todo o país para ver Bly, mas depois se deu por vencido e se exilou nas montanhas.”

Mica se aproximou mais de Jarek. Parecia que eles haviam atravessado o inferno. Embora não conhecesse Suni, Mica tinha assumido que o homem tinha fugido da sociedade por ódio a seus companheiros shifters, mas agora não tinha certeza. Talvez ele apenas odiasse os dois shifters que tinham mantido o Rei longe de sua gente.

“Vamos conversar com Ryker a respeito de Maquay e Bly. Não podem permitir que continue em sua posição com tudo o que sabemos deles,” Mica tinha pensado que Bly era o bom irmão. Foi Bly quem ajudou a deter o dano causado pelas garras de Maquay até que os médicos chegassem. Depois de escutar Jarek, Mica sabia que Bly era tão culpado quanto seu irmão. Pôde não ser o que infligisse às feridas, mas ele sabia o que seu irmão estava fazendo e não fez absolutamente nada para detê-lo.



Suni olhava da entrada da cova quando Jarek e Mica subiam a montanha. No início perguntou por que Jarek não tinha transformado, mas logo se deu conta que Mica não podia.

Com sua aguda vista, Suni estudou o grande homem de pele escura que ajudava Jarek a escalar a montanha. Porque Jarek não tinha mencionado as cicatrizes do homem de pedra? Apesar de Mica continuar incrivelmente formoso, as cicatrizes não eram algo que pudesse não mencionar.



Sentiu seu coração oprimir-se quando Mica escorregou no meio caminho e Jarek o ajudou. Era mais que óbvio pela suave maneira como Mica foi ajudado, que o pequeno homem o amava. Como podia competir Suni com isso? Sua conexão com Jarek estava predestinada por Mãe. Poderia Jarek amá-lo inclusive tanto quanto amava Mica?

Quando eles se aproximavam da cova, Suni secou as mãos em suas calças. Esteve alguma vez tão nervoso? Saiu e pegou a mão de Jarek ajudando-o na etapa final da ascensão. Apesar da expressão de curiosidade no rosto de Mica, Suni não pôde evitar puxar Jarek a seus braços. “Senti saudades.”

Jarek riu. “Não fiquei nem vinte e quatro horas fora.”

“Não importa.” Suni puxou Jarek sob seu braço e estendeu a mão para Mica. “Encantado de finalmente te conhecer, ouvi muito sobre você.”

A testa de Mica cobriu de suor enquanto fazia contato visual e estreitava a mão de Suni. “Ouvi muito sobre você, também.”

Suni virou ainda sustentando seu casal e entrou na cova. “Não é muito, mas bem-vindo ao meu lar.”

Guiou Jarek para uma área com peles e se sentou. “Por favor, sente-se.”

Jarek sorriu para Mica e apalpou a área ao lado dele. “Vamos. Sente-se conosco.”

Mica dobrou seu grande corpo e se sentou com as pernas cruzadas ao lado de Jarek. “Preciso me desculpar por minha aparência. Com certeza não esperava isso.”

Jarek foi aos braços de Mica e o beijou. “Não tem nada porque se desculpar deixa disso.”

Ainda acima de Mica, Jarek girou a cabeça para Suni. “Quando Mica foi até Maquay para saber onde me encontrava, Maquay o atacou.”

Suni entreceitou os olhos enquanto estudava as visíveis cicatrizes. “A mudança.”

Mica assentiu. “Apesar de que Daniel foi capaz de curar minhas feridas, como não sou shifter não pôde tirar as cicatrizes.”



Suni aproximou e passou sua mão tremente pelas cicatrizes do rosto de Mica. Em cada linha da carne estava a evidência de seu amor por Jarek. “Jarek tem razão. Não tem porque se desculpar. Tem a pele de um guerreiro que foi a uma batalha pelo homem que ama.”

Mica abriu ainda mais os olhos. “Nisso tem razão. Eu amo Jarek.”

“Assim agora, onde nos deixa isso?”

“Isso é o que nós temos que descobrir. Temos até o julgamento de Maquay em sete dias para explorar novas maneiras de nos amar.”

“Que tipo de julgamento?” A mão de Suni foi do rosto de Mica a costas de Jarek. Era difícil admitir, mas havia certa quantidade de ciúmes de aceitar que Mica tivesse uma parte deles.

Jarek girou no regaço de Mica e se aproximou de Suni. “Depois de uma longa conversa de Ryker com a Mãe Terra foi determinado que os pumas fossem os únicos a ter o direito de julgar seu Alpha. Precisamos estar lá e dizer aos outros que Maquay nos fez. E precisamos que você retornasse como Alpha e Rei.”

Suni sacudiu a cabeça. “Não posso.”

“O que? Por quê? É para isso que nasceu.”

Como dizer a seu par que foi ele quem disse a Bly que o pó de ouro fazia para um shifter puma? Essa era a razão pela qual Jarek levaria para sempre as marcas de Maquay. “Não quero conversar sobre isso. Por favor?”

Suni olhou a expressão de preocupação no rosto de Jarek, estava se acostumando a ver isso. Suni realmente não sentia desejos de entrar em uma discussão sobre Maquay ou o pó de ouro, especialmente quando tinha seu par tão perto. Sabia que podia haver um pouco de desconforto com Mica no início, mas não havia tempo melhor que o presente para aplainar o caminho.

Suni começou a tirar a camiseta emprestada de Jarek. “Acredito que podemos prescindir da roupa por agora.”



Jarek sorriu e assentiu. Olhou Mica. “Sei que está um pouco envergonhado por suas cicatrizes, mas Suni as verá cedo ou tarde. A menos, é claro, que encontre uma maneira de foder-me de roupa.”

Suni riu pela expressão de Mica.

“Posso te fazer o amor?” Mica olhou de Jarek a Suni. “Isso é permitido?”

“Permitido por quem, nós? Nós somos os únicos nisto, não necessitamos a permissão de ninguém para fazer o que sentimos o que é o certo.” disse Suni.

Mica sacudiu a cabeça. “Quero dizer isso está bem para você? Sei que Jarek é seu casal escolhido.”

Suni tinha pensado muito enquanto Jarek não estava. “Deixe-me dizer um pequeno segredo. A mãe Terra pode ter escolhido Jarek como meu par, mas Jarek sem influência escolheu você. Eu sou o que deveria fazer essa pergunta. Pode compartilhar Jarek comigo?”

Rindo, Jarek levantou as mãos. “Ei, meninos? Isso é suficiente para mim. O único problema é que nem Mica nem eu fizemos isso antes, mas trouxe algumas coisas.”

Jarek caminhou para a entrada da cova onde Mica tinha deixado cair sua mochila. Suni assumiu que estava cheia de roupa ou comida, mas Jarek retornou com um grande frasco de lubrificante. “Daniel me deu isto.”

Antes que Jarek pudesse sentar-se novamente, Suni ficou em pé. Começou a desabotoar seus velhos jeans e lentamente os desceu pelas coxas de Jarek, expondo o duro pênis de seu par. Apesar de havê-lo sentido ainda não o tinha provado.

Suni colocou suas mãos na parte detrás das coxas de Jarek acariciando com seu nariz a suave pele das bolas inalando a essência de seu par. Ele lambeu o caminho das bolas de Jarek para toda a longitude de seu eixo, tragando a cabeça do pênis.

“OH, merda.”

Suni não tinha certeza se as palavras tinham vindo de Mica ou de Jarek. Engoliu o eixo de Jarek tanto quanto pôde antes de afastar-se e sentar em seus calcanhares. “Porque não se deita bebê?”



Jarek apoiou no ombro de Suni enquanto chutava seus sapatos fora e tirava seus jeans. Suni olhou Mica. “Tire a roupa.”

Mica olhou Jarek um momento antes do vacilante consentimento. Suni sabia que o grande homem estava consciente a respeito de seu corpo, mas Suni planejava mostrar a Mica o prazeroso que podia ser seu corpo com cicatrizes ou sem elas.

Depois de colocar Jarek no montão de peles, ficou em pé e tirou sua roupa. Preferia estar completamente nu ou em sua pele-de-puma. Quando ele deixou cair às calças ao chão, Suni notou que Mica olhava seu quadril.

Suni passou sua mão pela palavra. “Todos temos nossas cicatrizes.”

Ajoelhou-se ao lado de Jarek e juntos viram Mica despir-se. Enquanto Mica lentamente tirava as peças de sua roupa, Suni não pôde evitar levar a mão amorosamente pelo corpo de Jarek.

Jarek olhou para baixo e envolveu sua mão no eixo de Suni, enquanto que Mica expunha seu eixo. “Formoso, não é?”

Formoso não começava por descrever o maior pênis que Suni já tinha visto. Olhou o pequeno corpo de Jarek. “Isso pode levar um pouco de prática antes que possa tomá-lo.”

Jarek passou suas mãos pelas coxas de Mica para cima. “Vêem aqui”.

Mica ajoelhou e inclinou para beijar Jarek. “Não quero te machucar.”

Jarek negou e abocanhou a bulbosa cabeça do pênis de Mica, que drenava pre-sêmen. Suni olhou assombrado como Jarek começava a chupar o suco de seus dedos. “Droga, isso é quente.”

Jarek sorriu e olhou Suni. “Prove.”

Suni olhou para Mica pedindo permissão. O homem de pedra se esquentou e ficou envergonhado ao mesmo tempo. Esse momento quebrou o gelo e Suni decidiu ir direto à fonte. Inclinou-se sobre o corpo de Jarek e lambeu a coroa que gotejava do eixo de Mica. Depois de uma lambida se seguiu uma segunda e antes que se desse conta estava chupando a bulbosa cabeça do pênis.



Mica gemeu. Suni desejou poder ver os olhos de prazer que estava dando ao homem, mas em sua posição era impossível.

Quando Jarek começou a mover-se debaixo dele Suni liberou o pênis de sua boca e sentou. “Lindo.”

Suni podia jurar quando olhou que Mica se ruborizava por completo. Passou sua mão novamente pelo corpo de Jarek por suas nádegas até as pesadas bolas. Olhou Mica e apontou o lubrificante.

“Sabe como esticar um buraco?”

Mica assentiu. Ia dizer algo, mas se deteve mordendo seu lábio inferior.

Assustado de que Mica se retirasse novamente, Suni entrelaçou seus dedos com os do homem de pedra. “Diga-me, isto pode funcionar belamente para todos nós, mas tem que aprender a se comunicar.”

As sobrancelhas de Mica juntaram e olhou a Jarek antes de fazer contato visual com Suni. “Estava me perguntando se podia te beijar. Suponho que não tenho certeza de como isto funciona.”

Suni levou sua mão à parte detrás do pescoço de Mica e o puxou a um beijo. Lavou com sua língua os lábios de Mica antes de empurrá-la ao seu interior. Depois do impacto inicial de provar a língua de Suni, Mica gemeu e pegou tudo o que pôde. O beijo foi desordenado, mas erótico como uma fodida.

Quebrou o beijo e sorriu. “Vai ser um diabo de amante.”

“E eu?” Jarek perguntou.

Suni e Mica ambos começaram a rir enquanto giravam sua cabeça para o pequeno homem. Suni olhou como Mica beijava Jarek. Quando parecia que nenhum dos dois tinha intenção de separar-se tão cedo, Suni abriu o lubrificante. Levantou a mão de Mica que estava sobre o peito de Jarek e verteu uma grande quantidade de lubrificante entre os dedos de Mica.

“Começa a preparar Jarek para nossos pênis,” murmurou ao ouvido de Mica.



Às cegas Mica levou a mão para baixo, Suni o ajudou abrindo as pernas de Jarek e guiando a mão de Mica para o buraco de Jarek. Com Mica e Jarek ainda abraçados, Suni se acomodou sob o corpo de Jarek e se acomodou frente ao pênis de Mica.

Mica gemeu e se girou um pouco dando mais espaço para Suni jogar. Deuses o ajudassem, mas estava começando a ficar viciado naquele grande pênis. Antes de levá-lo a sua boca, Suni estudou o forte venoso eixo com seus olhos e suas mãos. Riscou cada bordo com a ponta de seus dedos, procurando os doces pontos de Mica.

Mica rebolou quando Suni pressionou a área justa debaixo de sua cabeça. Suni sorriu e se inclinou passando sua língua pelo ponto.

“Mais,” Mica gemeu.

Suni pegou a coroa em sua boca e usou sua língua para roçar a sensível área. Com sua mão livre começou a preparar seu pênis para o buraco de seu par.

“OH, Merda!” Jarek gritou.

Suni sorriu ao redor do pênis de Mica. Evidentemente, o homem de pedra tinha encontrado a próstata de Jarek. Jarek começou a pedir ser fodido, e Suni sabia que seu amante estava preparado. Solto o pênis de Mica e sentou.

“Coloque-se escarranchado sobre o peito de Jarek e deixa que te chupe enquanto eu fodo seu lindo buraco,” Suni indicou a Mica.

Mica assentiu e retirou seus dedos do buraco de Jarek. Suni esperou até que o grande homem estivesse em posição antes de acomodar-se entre as pernas abertas de Jarek. Passou seus dedos pelo estirado buraco e aplicou mais lubrificante.

Com Mica inclinado sobre a cabeça de Jarek alimentando ao shifter com seu pênis, Suni tinha o buraco de Mica ao seu alcance. Enganchou as pernas de Jarek sobre seus ombros, alinhando seu pênis contra o buraco de Jarek.

“Pode sentir um pouco de dor, mas não será por muito tempo. Tentarei ir o mais lento possível.” Recebeu um grunhido como resposta enquanto ele se empurrava lentamente para dentro, Jarek começou a esticar-se, e Suni passou sua mão pela ereção de Jarek. “Relaxe bebê.”



Quando o corpo de Jarek começou a cooperar, Suni começou a mover-se adiante e atrás até que esteve totalmente dentro. Suni limpou o suor de sua testa enquanto dava tempo a Jarek de acostumar-se à invasão.

Enquanto esperava, pelos globos gêmeos das nádegas de Mica. Perguntou se Mica o deixaria entrar nesse doce traseiro. Suni inclinou e mordeu a musculosa carne.

“OH, merda.” Mica empurrou seu quadril enterrando seu pênis profundamente dentro da boca de Jarek.

Suni ouviu Jarek gemer um segundo antes que o pequeno homem golpeasse o traseiro de Mica em advertência.

Com uma mão apoiada nas costas de Jarek Suni retirou seu eixo antes de voltá-lo para colocar. Satisfeito de que Jarek não tivesse dor, começou um rápido ritmo enquanto sua mão livre seguia tocando o buraco de Mica. Quando passou seu dedo entre as nádegas e roçou o enrugado buraco, Mica grunhiu.

“Você gosta disto?”

“Porra! Sim,” Mica disse gemendo quando Suni o fez novamente.

“Se quiser um grande pênis dentro me avisa.”

O corpo de Mica rebolou e tremeu enquanto ele explorava a boca de Jarek. Suni sorriu diante do som do pequeno shifter tentando tragar toda a semente de Mica.

Depois que Mica foi ordenhado e seco, inclinou-se e beijou Jarek ficando seu traseiro inclusive mais perto de Suni.

A luxúria de Suni disparou enquanto via o enrugado buraco de Mica que parecia fazer gestos. Rapidamente aumentou a velocidade dos impulsos dentro e fora do traseiro de Jarek. Inclinou-se e lavou com sua língua o buraco de Mica.

A combinação do corpo de Jarek envolvendo seu pênis e o sabor de Mica levaram Suni ao bordo. Empurro-se tão profundo como pôde e gozou, mordiscando a tenra pele ao redor do buraco de Mica enquanto gozava.



Em um momento seu rosto estava no traseiro de Mica e no seguinte Mica se moveu e tragou o pênis de Jarek. Suni deslizou entre as coxas de Jarek e mordiscou a pele ao redor da marca de nascimento cereja.

Quando o andamento da copula começou a formar-se, Jarek gritou de prazer estremecendo as costas de Suni. Não queria viver outro dia sem esse som.



Capítulo Cinco

Jarek espreguiçava antes de abrir os olhos. Ainda gloriosamente nu, Mica estava adicionando lenhas ao fogo. “Tem frio?”

Mica deixou as pequenas lenhas e se dirigiu para aconchegar-se contra as costas de Jarek. “Não. Suni saiu para caçar. Pensei em ter o fogo preparado para fazer o jantar.”

Jarek se acomodou no confortável abraço de Mica, maravilhado do afortunado que era. Durante anos tinha rogado à Mãe que lhe desse um amante, e agora tinha dois sexy homens que o queriam. “Que pensa de Suni?”

Mica retirou o cabelo de Jarek e começou a beijar seu pescoço. “Agrada-me.”

“Bom.” Jarek levantou suas pernas e as colocou nas coxas de Mica. Queria ser tocado. Sabia que Suni o tinha enchido faz um momento. Nunca teria suficiente sexo com seus homens. Jarek não pôde evitar rir de si mesmo.

Nesse justo momento, Mica começou a jogar acariciando o pênis e as bolas de Jarek. “Que é divertido?”

“Eu. Acostumava masturbar-me ao menos duas ou três vezes ao dia, mas agora estou me dando conta que era treinamento básico, comparado ao que terei no futuro.”

A mão de Mica viajou a beliscar os mamilos de Jarek. “Acha que pode nos seguir o ritmo de Suni e o meu?”

“Amaria tentar.”

Os dois homens ficaram em completo silêncio um momento. Jarek sentiu os lábios de Mica retornar ao seu pescoço.

“Posso perguntar algo?”

Jarek assentiu, meneando seu traseiro contra o pênis de Mica.

“Quando Suni te mordeu isso era parte do emparelhamento, verdade?”

“Sim.”

“Sente-se diferente depois disso?”



Jarek podia ouvir a pergunta não dita forte e clara. Girou-se para ver o rosto de Mica. “Se está me perguntando se mudei de parecer a respeito de nós, a resposta é não.”

“Mas os dois têm uma conexão especial agora, verdade.”

Jarek esfregou seu nariz contra o de Mica. “Sim, mas a conexão que tenho com você não é menos importante.”

“Promete-me que dirá se mudar de opinião?”

“Epa, pensei que já tínhamos trabalhado nisso. Porque me pergunta sobre meus sentimentos novamente?”

Mica se encolheu de ombros. “Não sei, apenas me preocupa.”

“Preocupa-se por mim ou por Suni?” Jarek perguntou.

Novamente, Mica se encolheu de ombros.

“Pode me fazer um favor?”

“O que queira.”

“Passa mais tempo com Suni. É importante que vocês dois construam sua relação. Embora eu esteja louco como ambos, pode ser que nem sempre esteja por perto. Preciso saber que vocês podem fazer companhia.”

Mica aumentou o sustento de Jarek. “Está planejando nos deixar?”

“Não, mas seria agradável que vocês pudessem estar sem mim. Você sabe dar-se conforto um ao outro?”

Mica passou seus dedos pelo cabelo de Jarek. “Morreria antes de deixar que algo acontecesse a você. Nunca me perdoarei por deixar ir com Maquay e Bly naquela noite.”

Jarek sacudiu a cabeça. Não podia suportar a culpa nos olhos de seu amante. “Se não fosse por Maquay, provavelmente nunca tivesse encontrado Suni. Todas as coisas acontecem por alguma razão. Temos que acreditar nisso.”

Inclinou-se e deu um profundo beijo em Mica. “Porque não vai procurar nosso extraviado amante enquanto eu recarrego.”

As sobrancelhas de Mica juntaram novamente. “Sente-se doente?”



“Não. Mas definitivamente preciso descansar mais.” Jarek sabia que ele provavelmente não dormiria, mas algo lhe dizia que era importante que se fizessem laços entre seus homens.

Mica assentiu e procurou suas calças.

“Que está fazendo?” Jarek perguntou. “Sabe que Suni saiu nu. Apenas cuida de não raspar suas partes. Sou aficionado nelas.”

Mica sorriu e deixou cair os jeans. “Se o for, pode beijá-las se te faz sentir melhor”

Jarek lambeu seus lábios. “Farei mais que as beijar.”



Mica desceu pelas rochas ao primeiro patamar. “Suni!”

“Aqui embaixo.”

Olhou para baixo e o encontrou tirando a pele de um grande coelho. “Jantar?”

Suni sorriu. “Desça e veja como trabalho.”

Pensar em cortar e estripar uma das criaturas da Mãe lhe causou revolta no estômago, mas sabia que era parte da natureza. Tinha sido mimado desde que se converteu em homem. Entendia que tinha comido carne de animais que sacrificou suas vidas, mas ele não tinha visto.

“Vou descer.” Lentamente, Mica desceu a grande rocha. “Não pode encontrar um lugar mais seguro para fazer isso?”

Suni sorriu. “Realmente, este é o lugar mais seguro. Te surpreenderia o que o aroma desta pequena carne fresca pode causar.”

Mica olhou Suni esfolar o coelho. Quando terminou jogou as vísceras pela beira.

“Pode subir e mergulhar isto no riacho?” Suni perguntou sustentando a caça com as mãos ensangüentadas.

“Por que me pediu que descesse até aqui apenas para me dar a volta e voltar a subir?”

Suni inclinou e beijou Mica empurrando sua língua ao interior. “Talvez eu quisesse você perto.”

Mica seguiu os lábios de Suni e o beijou. “Posso viver com isso.”



Suni apontou para o bordo ainda com o coelho em suas mãos. “Depois de você.”

Enquanto subia a encosta, Mica sentiu o olhar de Suni em seu traseiro. Sorriu consigo mesmo. Nunca teria acreditado que um Rei o quisesse. Mica olhou sobre seu ombro. “Boa vista do meu traseiro?”

Suni assentiu. “Estou tentando imaginar quanto tempo me fará esperar.”

“Sem lubrificante não fará.”

“E se tiver lubrificante?”

Mica sorriu e subiu à colina. “Depende o rápido que tenha o lubrificante. Espero aqui.”

Com uma sacudida de cabeça, Suni mudou a sua pele-de-puma. Agarrou o coelho entre suas mandíbulas e subiu por um lado da montanha para a cova.

Depois que Suni se perdeu de vista, Mica caminhou para o riacho. Quando chegou se deteve para admirar a beleza do lar escolhido por Suni. “Impressionante.”

“Sim, é.” Suni estava ao lado de Mica com o lubrificante. “Tenho.”

Mica se girou e abraçou Suni. Apesar de que eles tinham a mesma altura, Suni era menor em circunferência. Mica sentia com grande prazer o corpo de seu amante contra o seu. Sentiu seu pênis começar a inchar quando pensava em ser penetrado por seu homem.

“Deixe me lavar.” Suni inclinou e mordeu a pele da clavícula de Mica, lhe dando o lubrificante.

Mica seguiu Suni a borda do riacho. “Parece gelada.”

Suni entrou na água até o meio da coxa. “Está. Apenas me asseguro de não entrar mais profundo que isto.” Suni inclinou e lavou o sangue de suas mãos na água.

Mica encontrou uma área de grama e deitou apoiado em um cotovelo olhando seu amante. “Que podem fazer a Maquay se o julgarem culpado?”

Suni saiu da água e caiu ao lado de Mica. “Não sei, antes do Refúgio ele poderia morrer durante um desafio.”

“Acha que Ryker, Hakan e Daniel permitiriam isso?” Mica tinha encontrado que Os Guardiães e seu casal eram justos com todos.



Em vez de responder, Suni pegou o lubrificante e o verteu em seus dedos. “Está tentando evitar a fodida que tínhamos combinado?”

Mica riu e abriu as pernas da maneira que viu Jarek fazer antes. “Doerá?”

“Se doer por muito tempo. Não estou fazendo algo bem.” Suni inclinou e pegou o pênis de Mica em sua boca.

“OH,” Mica suspirou e pegou um pouco do negro cabelo de Suni. Justo quando pensou que morreria de prazer, Suni enterrou seu lubrificado dedo. A respiração de Mica começou a acelerar-se enquanto Suni habilmente manipulava seu buraco.

A língua de Suni passou pela ranhura da cabeça do eixo de Mica enquanto o outro dedo se unia aos dois que já tinha em seu interior. “Diga-me quando achar que está preparado.”

“Não sei quando estarei mais preparado do que já estou sem chupar todo seu braço no interior do meu corpo.” Mica agarrava a erva no chão enquanto lutava por agüentar. “Por favor.”

Suni retirou seus dedos e começou a preparar seu pênis com mais lubrificante. Olhou para Mica. “Esta posição é a sua escolhida. Cara a cara se reserva para as pessoas que se importam.”

Mica entendeu o que Suni estava perguntando. “Você é importante para mim.”

Suni assentiu e posicionou seu pênis no estirado buraco de Mica. “Envolve suas pernas ao redor de minha cintura tão alto quanto conseguir.”

Mica seguiu as instruções de Suni enquanto o pênis de Suni lentamente era empurrado ao seu interior. Respirou profundamente várias vezes diante da dor que ameaçava ultrapassá-lo.

“Respira... relaxe,” Suni murmurou.

“Beija-me?”

A emoção brilhava nos olhos de Suni quando se inclinou e roçou os lábios de Mica. “Sempre até a morte.”



Depois de adicionar duas lenhas mais ao fogo, Jarek decidiu fazer um pouco de limpeza na cova. Sorriu ao pensar nele cuidando da casa para seus dois guerreiros. Como tinha feito cada dia dessa semana, Suni uma vez mais mostrava a Mica como caçar.

Um ruído na entrada da cova captou sua atenção. “Já era tempo de...”

Parado na entrada estava um homem que não tinha visto antes. A reação inicial de Jarek foi retroceder. “Quem é?”

O estranho deu vários passos à frente. “Sou Enapay. Hakan me enviou para conversar com Mica.”

“Ele não está aqui.” Jarek repentinamente se deu conta de sua nudez. Caminhou para a pilha de roupa e pegou uma grande camiseta, e a pôs.

“Sei onde está, mas está ocupado. Pensei em conversar com você enquanto espero que ele e Suni terminem.”

Jarek sorriu. “Uma maneira muito diplomática para me dizer que estão fodendo.” A expressão no rosto de Enapay dizia tudo. Sorriu ao shifter pássaro. “Eles estiveram fazendo muito ultimamente. Acredito que estejam apaixonados.”

Enapay inclinou a cabeça a um lado. “E isso não te incomoda?”

“Porque deveria? Eu já amo ambos. Quanto mais eles se aproximem mais fortes serão nossos laços.” Jarek amava ver Suni foder Mica. “Sobre o que queria conversar?”

“O julgamento será daqui dois dias. Hakan pensa que Mica pode ser necessário para manter a ordem. Em vez de ser um assunto estritamente de pumas, todos os shifter estão interessados.”

“Bem. Que iria dizer-me?” Jarek sabia que o shifter pássaro não se preocuparia em mudar a sua forma humana e visitá-lo se não houvesse algo importante.

“Ryker e Daniel querem que te diga que fique com Suni. Eles não acreditam que seja seguro para você ir, ao menos até depois que o julgamento comece.”



“Todos os shifters começam a estar agressivos?”

“Não ainda.”

“Bem, então, a resposta é não. Aonde vá Mica, iremos Suni e eu. Juntos somos mais fortes.”

Enapay levantou suas mãos. “Eu apenas sou o mensageiro.”

“O que está acontecendo aqui?” Suni perguntou entrando na cova com Mica atrás dele.

Jarek levantou as mãos para evitar que seus amantes atacassem ao shifter pássaro. “Ele é Enapay. Hakan o enviou para encontrar Mica. Eles pensam que as coisas podem esquentar antes do julgamento e necessitam seu chefe de Segurança de volta.”

Enapay cumprimentou Suni e Mica com um movimento de cabeça. “Agora que a mensagem foi dada, vou-me.”

Suni se adiantou e ofereceu a mão a Enapay que se surpreendeu, mas finalmente estreitou a mão de Suni. “Obrigado, irmão,” Suni disse.

A dura expressão de Enapay se suavizou. “De nada.”

Enquanto Suni acompanhava Enapay à entrada, Mica se aproximou de Jarek e envolveu seu braço ao redor dele. “Tudo bem?”

“Claro,” Jarek respondeu, olhando o grande homem. “Cheira Suni.”

Mica riu. “Deveria, ainda tenho seu sêmen jorrando entre minhas pernas. Logo que terminou senti que havia algo mal aqui acima.”

Jarek captou o olhar de Suni neles. “Pode? Como?”

Suni se colocou frente à Jarek inclinou e deu um beijo. Jarek passou seus braços pelo pescoço do Alpha e aprofundou o beijo, captando o sabor de Mica na língua de Suni.

Suni quebrou o beijo e olhou Jarek enquanto procurava debaixo da camiseta o duro pênis de Jarek. “É meu par. Sempre serei capaz de dizer quando está angustiado.”

“Posso ser capaz de fazer isso?” Jarek perguntou. Podia sentir Mica atrás dele pressionando-se contra suas costas.

“Sim. Se abrir-se o suficiente, será capaz de saber quando eu tiver algum tipo de emoção de alta intensidade.”



Mica tirava a camiseta de Jarek pela cabeça, enquanto Suni se ajoelhava. Jarek olhou Suni lavar com sua língua a coroa de seu pênis. Jarek tinha começado a amar esse momento do dia. Depois da caçada diária, Mica e Suni sempre retornavam à cova para agradá-lo. Jarek pensava que essa era uma perfeita maneira de passar à tarde.

As mãos de Mica começaram a beliscar os mamilos de Jarek enquanto Suni tomava profundamente seu pênis dentro da boca. Apesar de seu desejo, Jarek ainda não era capaz de tomar profundamente em sua garganta a nenhum de seus homens. Não levou muito tempo Jarek fazer erupção, seu corpo começou a tremer com a intensidade de sua liberação.

Suni saiu e lambeu Jarek limpando-o antes de guiá-lo para o montão de peles. “Precisamos conversar a respeito de retornar.”

Era uma conversa que vinham adiando. Sabia que Suni não queria viver entre os outros, mas Jarek tinha passado a maior parte de sua vida vivendo em covas. Embora tivesse aos homens que amava, seu sonho envolvia uma casa com um alpendre ao redor e persianas verde escuras.

Jarek sentou na ‘cama’ e esperou a que seus homens lhe unissem. Suni sentou ao lado dele e o puxou entre suas pernas. Jarek apoiou suas costas no forte peito. “Vem conosco, verdade?”

“Para o julgamento? Sim. Mas necessito que entenda que ainda não desejo ser Alpha. Dizer aos outros como podem ou não podem viver não é algo com o que me sinta confortável.”

Jarek passou seus dedos por entre as pernas de Suni. “Não acredito que ao ser o Alpha tenha que fazer isso. É mais como arrumar disputas quando aconteçam.”

Suni passou seus lábios pela bochecha de Jarek beijando a pele. “Não posso viver na cidade, bebê. Sinto muito.”

Jarek sentia que seu coração se oprimia no peito. Olhou Mica para pedir ajuda para convencer Suni. Mica entendeu Jarek e sorriu, mas sacudiu a cabeça.

Isso feriu seus sentimentos, Jarek ficou em pé e pegou a camiseta do piso. “O guisado vai queimar se eu não o cuidar.”

“Jarek...” Suni falou.



Jarek sacudiu a cabeça. “Tudo bem. Porque vocês dois não vão pegar água? Preciso lavar a louça antes de ir.”

Ouviu um movimento detrás dele, mas não virou. Ele não estava zangado com seus amantes, mas abandonar o sonho de uma casa doía. Sabia que finalmente o superaria, mas por enquanto necessitava tempo a sós.

Com a tina na mão, Suni chegou frente à Jarek. Embalou a bochecha de Jarek e inclinou para dar um suave beijo. “Por favor, não se zangue.”

“Disse que está tudo bem.”

Com um suspiro, Suni saiu da cova. Mica ficou em pé e também deu um beijo em Jarek. “Ele te ama mais que tudo, sabe disso, não sabe?”

“Sei que ele me ama. Não tenho certeza a respeito da parte de mais que tudo.”



Mica via como Suni enchia a tina na água clara do riacho. Queria dizer algo sobre o que tinha acontecido, mas não tinha certeza se lhe correspondia.

Suni abaixou a tina e caiu na grama ao lado de onde Mica estava sentado. “Realmente baguncei as coisas lá encima.”

Mica girou para Suni apoiando em seu cotovelo. “Feriu seus sentimentos, mas ele superará.”

Suni esfregou os olhos. “Não é que eu não queira lhe dar as coisas que ele quer, acredito que não posso. Não sei o que acontece, mas pensar em viver entre outros shifter faz com que me sinta doente. Inclusive agora, com a possibilidade de retornar à cidade para o julgamento minhas mãos ficam suando.”

“Há um bom psiquiatra na cidade. Seu nome é Jon Whitehall. Eu o estive vendo, e ele realmente me ajudou. Talvez possa conversar com ele a respeito disto?”

Suni aconchegou no peito de Mica. Era a primeira vez que o homem mostrava algum tipo de vulnerabilidade.



Mica envolveu seus braços ao redor de Suni e beijou sua testa. “Acredito que devemos ir, mas penso que deve dizer a Jarek o que acaba de me dizer.”

Suni bufou. “Pensa que sou o grande Alpha, Rei dos pumas. Entretanto ao pensar em estar rodeado de minha gente me assusta de morte.”

Mica esfregou a bronzeada pele das costas de Suni. “Você não se assustou comigo, e sei que meu tamanho me faz malditamente intimidador para a maioria.”

“Não tenho problemas com uma pessoa, é com os grupos. Não posso explicar, mas me sinto apanhado. Como se todo mundo estivesse me olhando e não pudesse me afastar de seu olhar de desaprovação.” Suni sacudiu a cabeça. “Nem sempre fui desta maneira. Diabos, vivi na cidade.”

“Quando começou?”

“A noite que fui exilado. Corri às montanhas para recuperar a saúde. Levou muito tempo, mas finalmente recuperei minha força. Mas de algum jeito nesse tempo perdi a fé de minha gente. Lembro gritar pedindo ajuda, enquanto estava caído e estavam me marcando com o pedaço de ferro quente e o pó de ouro. Sabia que os outros podiam ouvir minhas suplicas, mas ninguém tentou me ajudar.”

“Talvez eles também estivessem assustados? Isso não desculpa as ações mais é o instinto de auto-preservação.”

Suni assentiu. “Talvez, mas decidi que era melhor estar sozinho e só contar comigo mesmo.”

“Mas agora tem duas pessoas que o amam e que querem estar com você.”

Suni olhou aos olhos de Mica. “Você me ama?”

“Claro.”

Os cantos da boca de Suni se levantaram. “Obrigado, eu também te amo.”

“Vamos, temos de subir e explicar as coisas para Jarek. Juro que ele entenderá.”

“Isso espero, porque se é viver na cidade ou perdê-los, viverei na cidade. Não posso viver sem vocês dois.”

“Não viverá.”



Capítulo Seis

Jarek seguiu Mica ao interior da pequena cabana. Segundo Mica, a cabana tinha pertencido ao serviço florestal que vigiava o parque antes que fosse doado aos shifters, a casa tinha dois quartos.

“Como te disse nada elegante.” Mica abaixou a mochila e se dirigiu à pequena cozinha. “Querem uma cerveja?”

“Eu quero uma,” Jarek imediatamente disse.

Suni lambeu os lábios. “Não tomei uma cerveja em dez anos, eu adoraria uma.”

Jarek sentou no meio do grande sofá de tecido verde e dourado, Suni se sentou ao seu lado. Mica voltou e deu a Suni e Jarek suas garrafas. “E a tua?”

Mica sacudiu a cabeça. “Tenho que ir revisar o barracão de guardas”

“Agora?”

Mica assentiu. “Quanto mais cedo saiba o que está acontecendo, mais cedo posso retornar.”

“Pode me deixar nos dormitórios? Realmente preciso mudar de roupa.” Jarek olhou para as piores calças folgadas. Acostumou-se a estar nu, sentia-se estranho.

“Não vai a nenhum lugar sem mim,” Suni declarou.

Apesar de que Jarek não havia dito sobre as preocupações de Ryker e Daniel sobre manter-se afastado, Suni pareceu notar a ansiedade de Jarek desde que eles entraram na cidade. “Eu gosto disso. Além disso, será bom para você ver como outros os shifter pumas são obrigados a viver com Maquay no comando.”

“Vou mudar de roupa e já volto.” Mica disse entrando em sua habitação.

Jarek se aconchegou contra um lado de Suni. “Quando irá dizer a Mica que ele tem que deixar seu trabalho?”

“O que? Porque diria isso? Parece que ele desfruta de seu trabalho”



“Sim, ele desfrutava, mas não será capaz de viver na cova se trabalhar aqui todo o dia.” Notou a tensão nas mandíbulas de Suni enquanto seus músculos começavam a mover-se. Jarek passou seus dedos pelo rosto de Suni. “Não queria que se incomodasse.”

“Acredito que vou conversar com o doutor de Mica. Talvez possa me ajudar a conversar com ele.” Suni sacudiu a cabeça. “Odeio que vocês dois tenham que renunciar a tudo por mim.”

“Sei que sim, mas o mais importante é que estejamos todos juntos.”

Mica saiu vestido com seu uniforme de guarda de segurança.

“Deuses isso é quente,” Jarek suspirou, passou sua mão pela frente das calças do uniforme. Sentiu o pênis de Mica começar a inchar abaixou sua palma e sorriu.

Mica deu um golpe à mão de Jarek afastando-a. “Sei que é bom, e te deixarei montá-lo toda a noite quando retornar.”

Jarek riu. “Sabe como quero que me deixe montá-la toda a noite. Você é uma grande puta como eu.”

Mica se inclinou e beijou Jarek sua língua lavando-o profundamente. “Tem razão eu sou. Pergunto-me se ao ser perseguido por dois homens me converti nisso?”

Suni se aproximou de Jarek e pegou seu turno para beijar Mica profundamente. “Há algo melhor que nós dois em frente a ti.”

Jarek pôde sentir as mudanças em Mica já não estava tão tenso, o formal homem que tinha visto pela primeira vez. Nesse momento Mica era um deles, e Jarek não podia ser mais feliz.

Deu um brincalhão golpe em Mica e um último apertão em sua bunda antes de deixá-lo ir. “Vai antes que nós o impeçamos.”



Com suas mãos em punho ao seu lado, Suni ansiava em subir as escadas da casa dos pumas. Sentiu o perigo e abaixou suas mãos tentando relaxar. “Sinto muito,” murmurou.



“Eu sou o que o sente por te empurrar a isto. Depois de pegar minhas coisas, nunca mais precisará retornar, prometo.”

Enquanto atravessavam o quarto de recreação, os outros shifter pumas os viram. Sentiu que o apertavam mais forte. Confundido ele olhou Jarek. O rosto de Jarek estava pálido enquanto que um homem olhava fixamente Jarek.

Suni não sabia exatamente o que acontecia, mas sentiu o coração de Jarek acelerar. Olhou o outro puma diretamente. “Qual é seu problema?”

O shifter mudou o olhar de Jarek para Suni. A expressão do homem mudou ao ver os olhos azuis de Suni. O shifter ficou com a boca aberta. “É nosso Rei? Ouvi que tinha sido assassinado.”

Suni quebrou o contato visual e continuou caminhando para o quarto com Jarek seguro sob seu braço. “Não acredita em tudo que ouvir.”

Quando eles estiveram no quarto de Jarek, foi à vez de Suni ficar impactado. “Isto é tudo?”

Jarek assentiu. Começou a recolher seus poucos artigos pessoais. “Não são todos iguais a isto, apenas o piso dos pumas. Maquay os redecorou. Diz que os pumas não necessitam de luxos que os humanos requerem.”

“Maquay e Bly vivem em uma casa?” Suni bufou. Podia ver os pensamentos de Maquay em um instante. Era tudo um jogo de poder, tirava tudo dos pumas e logo agradeciam ao Maquay por cada coisa que ele decidisse lhes dar.

Jarek tirou a capa do único travesseiro e nela colocou todos seus pertences. “Estou pronto.”

Alguém bateu à porta fazendo que Jarek saltasse. “Sim?”

“Telefone,” Uma voz indefinida disse através da porta.

Jarek girou e deu a capa do travesseiro a Suni. “Fique aqui. Vou atender e volto. É provável que seja apenas Daniel ou Toby. Ambos se preocupam muito.”

“Já te ouvi falar de Toby antes. Quem é ele?”



“O Rei dos Lobos, e um amigo.” Jarek deu um rápido beijo em Suni antes de sair do quarto.

Suni sentou na pequena cama. Seus pensamentos retornaram ao olhar desafiante que tinham dado a Jarek quando entraram na sala de recreação. Sabia que precisava conversar com Jarek a respeito, mas sentia que algo tinha acontecido a Jarek quando se foi.

Suni não pôde evitar pensar que a sexualidade de Jarek tivesse algo que ver com a aparente rejeição para ele. Sabia que não era comum que dois machos fossem um casal, mas isso acontecia e sempre tinha acontecido. Suni se perguntou como as outras espécies viam a sexualidade de seus reis.

Jarek retornou ao quarto com o rosto tão pálido quanto à neve que cobria as montanhas no inverno.

Suni saltou e foi a lado de seu par. “O que acontece?”

“Evidentemente alguém disse a Maquay que você está aqui. Ele ordenou que fosse a sua casa.”

“Era ele ao telefone?” A ira começou a alagar Suni quando Jarek vacilante assentiu. Seu casal se via morto de medo. “Vou matá-lo.”

Tentou rodear Jarek, mas estava pego à porta bloqueando-a. “Pare. Bati o telefone. Não vou vê-lo e não quero que você tampouco o faça. Retornemos com Mica e esqueçamos isto.”

Apesar do muito que ele odiava pensar a respeito de suas obrigações para sua gente, ser testemunha do absoluto medo na expressão de Jarek por simplesmente conversar com o Alpha encarregado o incomodava. “Pode obter que eu veja Ryker?”

Jarek assentiu. “Não necessita entrevista nem nada. São meus amigos.”

Suni assentiu. “Primeiro precisamos retornar a casa de Mica e deixar suas coisas.”

“Bem.” Jarek começou a mover-se e o olhou aos olhos. “Não tentará me afastar de ti?”

“Não. Tem razão terei que encontrar a maneira de deter Maquay. Senão, um de nós pode terminar morto.”



Correndo ao lado do brilhante e negro puma, Jarek se sentia emocionado. Ainda não sabia que era tão importante para Suni falar com Ryker, mas seu par tinha a intenção de que fosse o mais breve possível.

Quando chegaram ao alpendre de Daniel, Jarek estava ofegando. O shifter parou nos degraus ofegando. Um pouco de um bom exercício era uma coisa, mas correr como o diabo através da montanha ia além da atividade a que estava acostumado.

Suni mudou e se sentou junto Jarek. “Está bem?”

Jarek pegou a mão de Suni que o ajudou a ficar em pé. “Sim, apenas acho que me esgotou.”

Suni passou seu braço ao redor de Jarek e o ajudou a subir os degraus. Tem certeza de que não se incomodará de que tenhamos vindo?”

Jarek riu. “Devemos tocar o sino e nos sentar na cadeira de balanço a esperar que saiam se por acaso estão ocupados fodendo ou algo assim.”

Suni tocou o sino e se sentou na cadeira de balanço com Jarek em seu regaço, perfeitamente contente de esperar o quanto fosse necessário. Suni puxou Jarek e o beijou. Jarek estava tão perdido chupando a língua de seu amante que inclusive não ouviu quando a porta se abriu.

“Necessitam algo ou só um lugar conveniente para se beijar?” Daniel perguntou.

Jarek quebrou o beijo ficou em pé e abraçou seu amigo. “Como está?”

Daniel correspondeu o abraço. “Bem. Tenso, mas bem.”

Jarek girou e deu uma mão a Suni para que se unisse a eles. “Suni, quero te apresentar a Daniel.”

Depois de estreitar a mão, Daniel sorriu a Jarek. “Vejo que encontrou dois formosos homens.”

“Ele é formoso, Não é?”



Daniel assentiu. “Se meus meninos não fossem tão quentes, estaria ciumento.”

Daniel apontou para a porta. “Entremos onde está aquecido.”

“Suní precisa conversar com Ryker se ele não estiver muito ocupado?” Jarek seguiu a Daniel, com Suní atrás deles.

Daniel esfregou seu queixo. “Bom isso depende, se já terminaram de lavar a louça. Mandeí Hakan e ele lavarem faz uns quinze minutos.”

Enquanto se dirigiam à cozinha podiam ouvir as risadas. Daniel olhou sobre seu ombro e girou os olhos. Abriu a porta giratória e colocou suas mãos em seus quadris. Ambos os homens estavam cobertos de água e de sabão.

“Preciso separá-los?” Daniel perguntou com voz autoritária.

Ainda rindo, Ryker girou para Daniel. “Sinto muito, nós limparemos.”

“Sei que o fará.” Daniel apontou Suní. “Tem um minuto para conversar com Suní?”

Ryker pegou uma toalha e secou as mãos. “É bom ver-te novamente.”

Suní assentiu. “Igualmente.”

“Porque não vamos ao meu escritório,” Ryker disse ventilando a toalha à cabeça do Hakan.

Hakan apanhou a toalha e apontou ao Ryker. “Pagará por isso.”

“Promessas, promessas.” Ryker se deteve o suficiente para dar um breve beijo em Hakan e Daniel.

Suní deu um rápido beijo em Jarek antes de seguir Ryker a sala seguinte.

“O que acontece?” Daniel perguntou depois que Ryker e Suní saíram da cozinha.

“Realmente não sei. Fomos aos dormitórios pegar minhas coisas e Maquay me chamou. Ordenou-me que fosse até sua casa. Quando falei dele para Suní ele se alterou. Acalmei-o e pedi para conversar com Ryker.”

“Bom, primeiro porque estão na cidade, não te encontrou Enapay?” Hakan secou o rosto e ajoelhou para limpar a confusão no chão.

“Sim. Mica já está no trabalho. O que está acontecendo?”



Hakan sacudiu a cabeça. “Nada é seguro. Acredito que os pumas sabem que Maquay pode ser exilado. Houve algumas pequenas disputas entre eles, calculando quem está acima. Se me perguntar isso, acredito que estão tentando imaginar quem será o próximo Alpha.”

“Alguém saiu ferido?” Jarek perguntou pegando uma das cadeiras da cozinha.

“Não brigaram o suficiente para que algo disso acontecesse. Embora as ordens de Jack sejam de que os guardas devem levar armas a todos os momentos. Depois do que aconteceu com Mica os homens de pedra foram equipados com dardos tranquilizadores que podem utilizar contra animais furiosos, para evitar que algo assim aconteça novamente.” Hakan fechou a água da pia e sentou junto a Daniel.

“Alguém deve ter avisado Maquay. Eu apenas estive por dez minutos nos dormitórios. Porque acha que ele queria ver-me?”

Daniel sacudiu a cabeça. “Ele não queria que retornasse. Acho que ele manteve sua gente perguntando e espiando.”

“Bom eles não precisavam me recordar disso. Deveria ter visto como me olharam quando retornei aos dormitórios para pegar minhas coisas. Acredito que se não tivesse sido pelo Suni eu não teria saído vivo.”

Hakan assentiu. “Tem razão. Essa é a razão pela que te adverti que se mantivesse afastado. A maioria dos pumas pensa que Ryker te dará o cargo porque é seu amigo. Nós tentamos dissipar esses rumores, mas você sabe a força das palavras.”

Jarek riu. “Olhe-me. Pareço como um possível Alpha?”

Daniel apoiou seus antebraços na mesa e se inclinou para Jarek. “Você está pegando gigantes. Isso altera sua percepção de si mesmo. Tem o mesmo tamanho que oitenta por cento dos shifter pumas machos.”

Jarek se olhou. “Droga, você tem razão. Estou tão acostumado a estar entre Mica e Suni que me esqueci que não sou o fenômeno.”

“Está me chamando fenômeno?” Suni perguntou entrando na sala.

Jarek levantou o rosto e o beijou. “Sim. Um grande, forte e formoso macho fenômeno, mas mesmo assim um fenômeno.”



Suni pegou Jarek por debaixo de seus braços e o tirou de sua cadeira, sentando-o em seu regaço.

Jarek sorriu. Seu par parecia estar de bom humor que antes de entrar no escritório de Ryker. “Terminaram seus assuntos?”

“Não totalmente. Pensamos terminá-los aqui.” Suni terminou a oração apertando a cintura de Jarek.

Uh OH. “Que acontece?”

“Se Maquay não for culpado e destituído como Alpha, vou desafiá-lo.”

Jarek olhou sobre seu ombro a seu casal. “O que? Pensei que não queria ser Alpha?”

“E não quero, mas não posso ficar sentado sem fazer nada enquanto vejo como Maquay trata a sua gente.”

Jarek girou no regaço de Suni. “Eles não são minha gente. Eles são sua gente.”

Não pôde deixar de notar como a notícia causou um pequeno tick na mandíbula de Suni. “Você e Mica são minha gente. Mas se tiver que fazer isto para protegê-los vai valer à pena.”

“Que exatamente vai acontecer a Maquay no julgamento e como fazemos que funcione?” Jarek perguntou a Ryker.

“Bom, como você sabe o Refúgio não tem um regulamento estabelecido. Atualmente Toby e Jack estão trabalhando em um, mas leva tempo, os cargos contra Maquay são por crueldade e conduta ofensiva. O julgamento será por todos os pumas não por uma parte selecionada. Se o julgarem culpado, ele pode escolher entre permanecer no Refúgio, mas viver fora da cidade, ou deixar o Refúgio por toda a vida.”

“E Bly? Que acontecerá com ele?” Jarek perguntou.

“Bly não tem nada contra ele assim que pode fazer o que desejar.” Enquanto Ryker falava, Jarek notou que o braço de Suni apertava sua cintura até o ponto da dor.

“Ai,” gritou empurrando Suni.

Suni beijou o pescoço de Jarek. “Sinto muito, bebê. Está bem?”

“Sim, E você? Que foi isso?”



“Nada.”

“Quase me quebra ao meio por nada?” Sabia que seu par não estava sendo sincero.

Suni suspirou. “Sei que o uso do ouro vai ser mencionado no julgamento.”

“E?” Jarek perguntou.

“E eu sou o responsável por terem descoberto o prejudicial que pode ser para os pumas.”

Jarek podia sentir o coração de seu amante acelerar-se. “Como?”

Suni olhou Jarek desculpando-se. “Eu dei um anel de bodas para Bly que encontrei em uma loja de antiguidades em Denver. Eu não tinha nem idéia do que significava e nesse tempo amava Bly. Mas quando o pus no dedo, aquilo começou a queimar sua pele. Quando conseguimos cortá-lo e tirar-lhe a carne estava queimada quase até o osso. ficou realmente doente e me vi forçado a ir buscar Maquay. Evidentemente Maquay não sabia que estávamos nos vendo.”

Jarek roçou o quadril de Suni com sua mão. “Foi quando te marcou?”

Suni sacudiu a cabeça. “Não imediatamente.” Suni olhou os outros na mesa. “E não foi Maquay quem o fez. Foi Bly.”

Jarek ofegou “Bly?”

Suni assentiu. “Várias semanas depois de que se recuperou, fui vê-lo e ele me deu algo para tomar que me nocauteou. Quando despertei estava encadeado à cama. Ambos estavam ali, mas foi Bly quem estava no processo de passar a banda de ouro sobre meu quadril, com a palavra que Maquay lhe tinha dado. Comecei a gritar por ajuda, sabia que havia outros na área, mas ninguém foi ajudar-me.”

“Assim Bly se vingou, não sabia que foi um engano? Que deu o anel como amostra de seu amor?” Não era de estranhar que Suni se esticasse quando Ryker lhe disse que Bly não teria julgamento.

“Nesse momento ele pareceu entender, mas evidentemente em minha ausência durante as seguintes semanas, Maquay conseguiu convencê-lo do contrário. Realmente é um boneco de seu irmão. Se o permitem ficar, é como se permitissem Maquay continuar no Refúgio.”



Mica despertou com o timbre do telefone que estava na mesa. Passado a mão sobre Suni e alcançou o molesto ruído. “Olá?”

“Sou Jack. Maquay escapou. Pensamos que fugiu às montanhas.”

Mica sentou e despertou Suni. “Maquay fugiu.”

Suni tirou os cobertores e estava em pé antes que Mica terminasse a frase. “Vamos encontrá-lo.”

“Quero ir também,” Jarek disse, saindo da cama.

“Ouvii isso?” Mica perguntou ao Jack.

“Sim. Acredito que Suni seria um bom guia já que conhece muito bem as montanhas, mas não acredito que seja seguro para Jarek.”

“Estou de acordo. Vou tentar contornar esse problema e nos vemos em sua casa em trinta minutos.”

“Parece-me certo chamar os outros.”

Mica desligou e pegou a mão de Jarek. “Vêm aqui.”

Jarek olhou Suni antes de sentar-se na cama ao lado de Mica. “Não vão me deixar ir com vocês?”

“Jack pensa que é muito perigoso e eu concordo.”

“Eu também,” Suni adicionou unindo-se a eles na cama.

“Mas posso cuidar de mim mesmo,” Jarek tentou argumentar.

“Sabemos, mas você sabe o que Maquay fez. Não digo que seja fraco, mas ele não briga limpo.” Pensar em Jarek brigando contra Maquay adoecia Mica. Embalou o rosto de Jarek e o beijou. “Amo-te. Não sei o que faria se algo de ruim te acontecesse.”

Jarek esfregou seu rosto com a mão de Mica. “Ficarei bem aqui.”

Apesar de que Jarek soou resignado, ele não estava Mica precisava assegurar-se. “Ficará aqui dentro com as portas fechadas, não vai?”



Jarek assentiu. Mica se afastou e esperou que Suni murmurasse palavras de amor ao ouvido de Jarek. Os dois o beijaram um momento mais, antes de se separarem.

Mica saiu da cama e começou a vestir-se. Olhou Suni e sorriu. “Poderia vestir algo além que umas calças de algodão.”

Suni sacudiu a cabeça. “Decidi mudar de forma, não necessito roupa.”

Depois de acomodar a capa de sua arma sob seu braço e revisar a pistola, Mica apontou para a sala. “Vou vestir as botas e estou pronto.”

Suni assentiu puxando Jarek a seus braços.

Mica encontrou suas botas e sentou no sofá e perguntava se Ryker permitiria usar força letal se fosse necessário. Fez uma nota mental para perguntar a Jack antes de sair.

“Preparado?” Suni perguntou entrando na sala com Jarek a seu lado.

“Sim, só pegar minha jaqueta.” Vestiu a jaqueta e olhou Jarek. “Há um rádio na cozinha. Pode pô-lo no canal 36 e escutar tudo o que acontece durante a busca.”

“Bem, apenas encontrem-no.” Jarek deu outro beijo a Mica.

Mica apertou o traseiro de Jarek antes de retirar-se “Retornaremos antes que se dê conta.”

Dentro da caminhonete, Mica girou para Suni. “Pode vencer Maquay em uma briga?”

Suni assentiu, se mexendo no assento. Seu corpo se recusava a ficar tranquilo. “Preciso mudar.”

Mica pegou o caminho e se dirigiu à cidade. “Eu sei, mas primeiro precisamos conversar com Jack. Quero sua permissão para usar força letal se for necessário.”

Suni bufou. “Garanto-te que se nós dois nos encontrarmos, não vou pedir permissão.”

Mica chegou à casa de Jack e desligou o motor, inclinando-se no assento, beijou Suni. “Como quero vou pedir permissão. Colocar-nos em problemas por lidar com esse bastardo não é opção.”

Mica abriu a porta. Jack tinha um pequeno grupo de guardas esperando frente ao alpendre. Mica estreitou a mão de seu chefe e apontou para Suni. “Jack, esse é Suni, O Rei dos Pumas.”



Jack abaixou a cabeça em sinal de respeito antes de estreitar a mão de Suni. “Obrigado por nos ajudar.”

“Eu devia ter lidado com Maquay faz muito tempo.”

Mica não se surpreendeu pela veemência na voz de seu amante. Sabia que a culpa tinha mantido Suni nas montanhas enquanto Maquay maltratava os shifter pumas do Refúgio. Apesar de que Mica e Jarek tinham falado durante muito tempo com Suni na noite sobre a necessidade de que tomasse sua correta posição, Suni ainda não tinha aceitado.

“Estou equivocado, ou agora estão usando pistolas de verdade?” Mica perguntou assinalando a arma de um de seus guardas.

“Maquay teve sua oportunidade de fazer isto pacificamente, escolheu não tomá-la. Tentaremos capturá-lo vivo, mas não nos arriscaremos ao fazê-lo,” Jack informou.

Mica colocou sua mão nas costas baixa de Suni. “Suni quer trocar de forma.”

Jack assentiu. “Imaginei que esse seria o caso. Apenas se cuide.”

“O seguiremos mais perto possível, não podemos nos mover tão rápido, mas faremos o melhor esforço.” disse Mica

Suni olhou fixamente a Mica. “Não me sigam muito perto. Maquay é um fodido elusivo, se me tirar à volta chegará para vocês.”

“De acordo.” Mica queria beijar Suni, mas sabia que não era o momento nem o lugar.
Deuses eu sou um louco apaixonado.



Jarek estava preso ao rádio. Na ultima transmissão de Mica, falava com Jack e os outros que Suni tinha encontrado o aroma de Maquay entrando no desfiladeiro Mullin. Mica tinha advertido que provavelmente não teriam recepção com o rádio até que saíssem do desfiladeiro, mas Jarek continuou esperando.

“Ouviram um disparo?” Jack perguntou no rádio.



Jarek sentiu uma opressão no peito, e se inclinou aproximando-se mais do rádio, esperando poder forçar uma resposta à pergunta de Jack.

“Afirmativo. Nenhum de nós disparou o rifle,” alguém respondeu.

“Merda!” Jarek saltou da cadeira da cozinha. Em tudo o que podia pensar era um de seus homens sangrando até morrer no fundo do desfiladeiro. Saiu da casa correndo tentando averiguar o que tinha acontecido e correu direto para Bly. Antes que pudesse mudar sua boca foi coberta por um tecido. A última coisa que se lembrou foi cair no alpendre.



Capítulo Sete

Mica estava seguindo Suni tão rápido quanto podia pelas paredes do desfiladeiro quando caiu por algo que golpeou seu ombro. Um segundo depois, ouviu o inconfundível som de um tiro de rifle.

Se movendo tão rápido quanto podia, girou e deslizou entre uma árvore caída. Ao olhar para baixo sabia que estava com problemas. O sangue cobria sua grossa jaqueta. Tentou tirá-la para ver melhor a ferida, mas a dor era insuportável. Gritou frustrado por sua agonia.

Depois de lutar durante um momento, conseguiu liberar seu braço. Tirou a jaqueta tanto como pôde sem machucar mais o ombro lesado, e revisou a ferida. Apesar de não ser doutor, não era difícil ver que precisava deter o sangramento ou morreria antes de ser resgatado.

Prendeu as mandíbulas e puxou a parte debaixo da camisa de seu uniforme até que conseguiu rasgá-la, estava no processo de colocar o tecido na ferida, quando ouviu alguém correr para ele.

Mica conseguiu esconder-se depois do tronco enquanto pegava sua arma.

“Mica!”

Mica olhou sobre o tronco e viu Suni buscando-o. “Estou aqui.”

Suni saltou sobre o tronco cansado e se ajoelhou junto a Mica. “Merda!” as mãos de Suni começaram a tremer enquanto destroçava a camisa de Mica. “Preciso te tirar daqui.”

Mica sacudiu a cabeça. “Se pode me ajudar a deter o sangrado, eu posso sair sozinho. Vê atrás de Maquay.”

“Não vou te deixar aqui, desse jeito.”

Mica colocou sua mão na parte detrás do pescoço de Suni, puxando-o para um profundo, mas breve beijo. “Precisamos nos assegurar de que Maquay se desfaça do rifle, se não o fizer, não terá oportunidade, lhe grite. Desafia-o!”

Suni olhou Mica aos olhos um momento. “Eu vou afastá-lo daqui.”

“Boa idéia, porque não posso me mover muito rápido quando o obtiver.”



“Se não retornar...”

“Então ambos estaremos mortos. Recorda isso quando brigar com Maquay. Você é o único que fica entre ele e Jarek.”

Suni inclinou para um último beijo. “Amo-te, Homem de Pedra.”

“Amo-te Rei.” Suni mudou a um poderoso puma negro Mica o viu desaparecer em uma piscada. Mica ofegou por causa da dor enquanto esperava ouvir o desafio de Suni.

“Maquay! Sou seu Rei te desafio como Alpha que pretende ser. Os rifles são para os covardes, vêm brigar.”

Mantendo seu braço pego ao seu corpo, Mica ficou em pé e lentamente começou a descer o alpendre. Ia à metade do caminho quando ouviu o inconfundível ruído de dois pumas brigando.

Mica se deteve e fechou os olhos. “Por favor, Mãe proteja meu amor”, rezou.

Quando desceu o desfiladeiro estava quase inconsciente. Sacou o rádio de sua cintura. “Jack?”

Ouvir o ruído da luta o mantinha acordado, o bosque ao redor saía e voltava do foco.

“Onde está?” Jack perguntou.

Tremendo, Mica disse sua localização. Sabia que se Jarek estivesse escutando se preocuparia. “Jarek espero que possa me ouvir e quero que saiba que estou bem. Apenas tenho uma ferida no ombro.”

Mica lutava por manter-se acordado. Ouviu Jack e aos outros chegar. “Amo-te, Jarek, e te verei logo.”

O rádio caiu de sua mão quando Mica perdeu a consciência.



Por um lado, Suni estava consciente de que alguém se aproximava, mas ainda não estava o suficientemente curado para fazer algo a respeito.

“Suni!”



Apesar de que apenas tinham tido um breve contato, Suni reconheceu a voz de Jack.

“Aqui!”

Jack e um guarda entraram no bosque e se detiveram frente a ele. “Porra.”

Suni podia apenas imaginar o Jack que via. “Ele ofereceu uma luta do inferno.”

“Posso ver isso.” Jack se ajoelhou ao lado de Suni. “Está bem?”

Suni assentiu. “Apenas dê a meu velho corpo tempo para sarar e estarei bem. Mica está bem?”

“Sim. Está em uma caminhonete rumo à cidade. Deve estar bem. A bala entrou e saiu.”

Ao olhar Jack aos olhos, Suni podia dizer que havia algo mais que o homem se reservava. Não pôde ver Maquay, e uma incômoda sensação o chegou. A briga não se parecia com nada do que Suni tivesse presenciado antes. Para o final da batalha, ambos estavam sedentos de sangue rasgando e enterrando seus dentes em tudo o que podiam.

“Por favor, não me diga que Maquay fugiu.”

Jack sacudiu a cabeça. “Não tinha oportunidade. As feridas que o infligiu não permitiram que se recuperasse.”

“Bem.” Suni fechou os olhos e tentou concentrar-se em sarar suas próprias feridas.

“Há algo que tenho que dizer.”

Suni abriu os olhos. Esta vez a expressão de Jack era fácil de ler. “Jarek.”

“Sim. Toby me chamou pelo rádio. Quando ouviu a respeito de Mica ele foi à cabana de Jarek para levá-lo a clínica, mas não havia ninguém lá.”

Um medo como nunca sentiu antes o afligiu. “Onde está Bly?”

Jack sacudiu a cabeça, recusando-se a fazer contato visual com Suni. “Tampouco pudemos encontrá-lo.”

“Merda!” Suni sustentou sua mão. “Ajude-me a levantar.”

Jack colocou sua mão no ombro de Suni. “Espera um pouco mais de tempo. Não pode fazer nada por Jarek nem ir contra Bly se não estiver cem por cento.”



Suni sabia em sua cabeça que Jack tinha razão, mas seu coração gritava que corresse em busca de seu par. Ele tinha sofrido a maldade de Bly e não desejava o mesmo a ninguém especialmente ao homem que amava.

Suni deitou novamente e fechou os olhos, trabalhando profundamente em sua cura. Suni concentrou-se em cada músculo, cada rasgão, sentia o ardor quando eles começaram a sarar.

Quando sentiu sua respiração retornar ao normal, abriu os olhos e se levantou. “Estou preparado.”



“Acorda!”

Jarek abriu os olhos e girou a cabeça a um lado quando vomitou o conteúdo de seu estômago na familiar mesa coberta de peles. Levantando-se tudo o que pôde, olhou os grilhões em seus pulsos.

“São muito fortes, me acredite.”

Jarek levantou o olhar enquanto se preparava para mudar. Poderia não ser um grande puma, mas seguro como o inferno que teria melhor oportunidade que em sua pele-de-homem.

Bly o surpreendeu levantando seu braço e apontando uma arma à cabeça de Jarek. “Nem sequer pense. Terá uma bala em meio dos olhos antes que a primeira garra chegue a minha pele.”

“Assusta-te um desafio?”

Bly riu. “Está brincando?”

“Então, talvez uma briga justa te assuste.”

“Porque não estou interessado em provar nada. Minha meta é queimar cada polegada de sua pele até o ponto de sua morte. Quero ver Suni chorar antes que o mate. E que melhor lugar que a própria cama de Suni?”



Jarek piscou. Como tinha passado despercebida a loucura nos olhos do shifter? As poucas vezes que esteve em sua presença, o homem recusou a fazer contato visual. Jarek o tinha tomado como um sinal de debilidade estava equivocado.

“Ama-o,” Jarek disse a Bly, esperando ganhar tempo.

“Tentou me matar!”

“Não, não o fez. Deu-te um símbolo de sua devoção, tudo isto é culpa de Maquay ele transformou a verdade em algo feia.”

Bly olhou Jarek fixamente. “Não se atreva a dizer nada dele. Maquay sempre me quis, inclusive depois de ter me afastado.”

“Está louco como ele.”

Bly riu. “Talvez.” Sacou o ferro quente do fogo. “Está morto, sabe.”

Jarek se sobressaltou. “Quem?”

“Maquay. Aconteceu há uns trinta minutos. Senti como nossa conexão se rompia.” Bly olhou a vermelha ponta do ferro antes de atizar ao fogo. “Ele era meu casal. Algo incomum na natureza, mas os Deuses fizeram uma brincadeira com meu irmão e eu ao nos dar um amor tabu, passamos toda a vida nos escondendo.”

Jarek mordeu o interior de sua bochecha. Recusava-se a ter um grama de piedade por Bly ou por Maquay, mas talvez pudesse usar os sentimentos de Bly por seu irmão contra ele. “Sinto muito. E sei o que vale, alegra-me que planeje matar Suni depois de minha morte. Não posso imaginar a tortura que seria viver cada dia sem seu real casal.”

Bly piscou, mostrando a primeira ranhura em sua armadura.

“Claro que sentirá dor quando me matar, mas nada comparado a toda uma vida com esse tipo de tortura. Sei que se algo acontecesse a ele, eu iria querer morrer o mais cedo possível. Embora duvide ter a força interior para me matar. Isso requer muita força além da que eu acredito ter.”

Bly olhou a pistola em sua mão. Sim! Jarek sabia que seu plano estava funcionando. Bly estava pensando em sua vida depois da vingança.



“Sei que se alguém assassinasse meu par, eu provavelmente queira fazer que a vida dessa pessoa fosse um inferno. Não deixaria que se fossem pelo caminho fácil. Teria certeza que sofressem até o ponto da loucura, mas posso ver que você ainda tem alguns sentimentos pelo Suni. Do contrário não lhe daria uma saída fácil. Obrigado.”

“Se o deixar vivo ele ainda tem a Mica,” Bly bufou.

Jarek se encolheu de ombros tudo o que as correntes permitiam. “Claro, mas ele realmente apenas tem a Mica por minha causa. Diabos, duvido que Mica siga com ele. Não apenas tiraria seu real casal, mas também sua única fantasia. Não, você deve fazer o certo e matá-lo depois de mim.”

Bly pegou o ferro quente uma vez mais e o deixou em uma pequena pilha de pó de ouro no chão. “Deste-me muito em que pensar, mas infelizmente, seu único caminho é a morte.”

Jarek fechou os olhos quando olhou o brilhante ferro ir para ele. Sentiu o calor quando se aproximava de seu abdômen. Jarek gritou quando o ferro o queimou.

“Shhhh, ou chamará a atenção,” Bly ria. Levou o ensangüentado eixo novamente ao fogo. “Um deste não está nem perto de te matar. Com certeza que está sentindo o líquido do ouro comer seu interior. Correto?”

Sim! Jarek queria gritar como um louco. O processo se repetiu três vezes mais Antes que a dor fosse insuportável. Jarek sentia começar a afastar-se. Fechou os olhos, Jarek sabia que era o momento do final.

Enquanto dava a bem-vinda à morte, a tortura continuava, ouviu Suni gritar seu nome. Apenas esperava que seu plano funcionasse.

Suni entrou na cova que uma vez chamou seu lar quando Bly estava marcando o ombro de Jarek com o ferro. “Jarek!”

Bly começou a rir. “Chega muito tarde.” Bly olhou o corpo ao parecer sem vida de Jarek. “Ocupei-me de que tenha o mesmo destino que queria para mim. Apenas que sou mais preparado.” Bly levou a arma a sua boca e disparou.



Antes que o corpo do Bly tivesse oportunidade de cair ao chão, Suni estava ao lado de Jarek. Tentou romper as correntes dos pulsos de Jarek sem sorte. Sabendo que o tempo era escasso, colocou as correntes ao redor de seu pescoço e carregou a seu casal em seus braços.

Enquanto descia a montanha, rezava-lhe à Mãe Terra. “O salva. Darei tudo o que me peça, mas o salva.”

Suni se assombrou de ver pássaros ao redor de sua cabeça. Olhou uma escura nuvem. “Por favor, me ajudem.”

Duas grandes águias douradas chegaram a uma rocha a uns metros de Suni. Em um piscar de olhos, Hakan e Enapay apareceram.

“Esta morrendo,” Suni lhes explicou.

Hakan assentiu. “Eu sei. Mãe disse que o levássemos ao manancial curador.”

Suni sacudiu a cabeça. “Não pode chegar tão longe.”

“Esqueceu quem sou? Confia em seus Deuses, Suni.” Hakan se transformou no maior pássaro pré-histórico que Suni já tinha visto.

Enapay se adiantou. “Deita seu casal sob Hakan ele o levará ao manancial.”

Suni recordou as palavras de Hakan. Confia em seus Deuses. Fez o que o homem pediu e cuidadosamente depositou Jarek sob o grande pássaro. Suni deu um passo atrás quando olhou o grande pássaro empreender o vôo. “Aonde vai?”

“Observa,” Enapay disse, afastando Suni de Jarek.

Hakan sobrevoou e pegou entre suas garras o corpo de Jarek da rocha e novamente empreendeu o vôo para o céu.

Sabendo que Jarek ia para o manancial curador, Suni se girou para Enapay. “Obrigado por me ajudar.”

“De nada.”

Suni mudou e se dirigiu para o manancial, ouvia fracamente Jarek. Com os Deuses a seu lado, sabia que seu casal tinha uma possibilidade.



Daniel e Hakan estavam sustentando entre eles Jarek quando Suni entrou nas águas brancas. Hakan deixou seu lugar quando a mão de Suni se colocou no ombro de seu novo amigo.

“Deverá estar bem,” Hakan informou Suni.

Usando uma mão para apoiar as costas de Jarek, Suni utilizou a outra para passá-la pela bochecha de seu amante. “Bebê pode abrir os olhos?”

Daniel apertou o braço de Suni. “Não pode. Não ainda. Ryker foi por Mica. O amor dos três é necessário para que desperte.”

Suni olhou novamente Jarek. “Mas ele está vivo, posso sentir sua respiração. E posso ouvir o batimento de seu coração.”

Daniel assentiu. “Esta água mantém seu corpo com vida, mas o amor reviverá sua alma.”

Suni se sentiu aliviado quando Mica chegou e caminhou ao manancial. Apesar da escura compleição de Mica parecia pálido, Daniel colocou suas mágicas mãos em seus ombros. Não pôde evitar sorrir quando Mica entrou no manancial com toda a roupa em um esforço por chegar o mais rápido possível até Jarek.

Ainda sustentando Jarek, Suni se inclinou e beijou Mica. “Amo-te.”

Mica beijou novamente Suni. “Amo-te, também.” Mica olhou Jarek antes de olhar Daniel. “Que se supõe que façamos?”

Daniel sorriu e saiu do manancial e pegou os braços de Ryker e Hakan. “Apenas amem-no.”

Os três deram a volta e se afastaram, deixando Suni, Mica e Jarek sozinhos. “Mas nós já o amamos,” Suni murmurou.

“Que aconteceu?” Mica perguntou, passando suas mãos pelas feridas de Jarek.



Suni tivesse querido chegar antes com Jarek, mas ele não teve tempo com tudo o que aconteceu. “Honestamente? Não sei. Fui à casa de Bly e Maquay procurando pistas que me dissessem aonde Bly tinha levado Jarek. Quando ouvi Jarek em minha cabeça. Dizia-me que estava em meu lar. Troquei e retornei a sua casa, mas estava vazia. Então me dei conta que estava falando da cova.”

Suni olhou sobre seu ombro e fez um gesto com sua cabeça. “Vamos levá-lo a sombra.”

Mica se dirigiu para o grupo de rochas e se sentou colocando Jarek em seu regaço. “Continue.”

“Entrei na cova quando Bly estava queimando o corpo de Jarek com o ferro.” Suni fechou os olhos. Sabia que nunca apagaria a imagem de sua cabeça. “Jarek estava tão tranqüilo que pensei que estava morto. Grite-lhe, mas não se moveu. Bly se girou rindo. Disse algo a respeito de que era mais inteligente. Colocou a pistola em sua boca e disparou.”

Mica juntou as sobrancelhas. “Suicidou-se?”

Suni assentiu. Inclinou-se e roçou sua bochecha contra a de Jarek. “Retorna conosco bebê. Necessitamos-lhe.”

Suni olhou Mica. “Converse com ele. O faça saber que ambos estamos aqui com ele.”

A grande mão de Mica retirou o cabelo do rosto de Jarek. “Está ouvindo Jarek? Seu Rei quer que desperte. Eu quero que desperte.” Mica olhou Suni. “Vamos nos assegurar que tenha a casa que sempre sonhou, mas apenas acontecerá se lutar para retornar conosco.”

“Posso ver como nós três estaremos na cadeira de balanço do alpendre da qual falava, verde, não é assim?” Suni perguntou.

“Sim, verde que combinem com as persianas,” Mica adicionou. “E construiremos a cadeira de balanço maior para que seja suficiente para todos nós. Você gostaria disso, Jarek?”

Com o corpo quase sem vida de Jarek entre eles, Suni se deu conta o muito que os outros ajudaram aos homens que amava isso ajudou a limpar a amargura que se enraizou em sua alma. “Sim, seu Rei necessita que esteja ao seu lado quando tomar o lugar que lhe corresponde.”

Mica se sobressaltou e olhou Suni. “Vai aceitar ser o Alpha?”



Suni assentiu. “Já é tempo. Não vou deixar que nada como isto volte a acontecer no Refúgio novamente.”

Mica sobre Jarek puxou Suni para um profundo beijo. Suni se abriu para seu amante, sentindo seus próprios medos dissolver-se nas águas curadoras do manancial. Sentiu movimento contra seu abdômen e quebrou o beijo. Olhou para baixo aos olhos cor âmbar de seu casal.

“Oi, bebê.” Suni abaixou sua cabeça e beijou brandamente os lábios de Jarek antes de mover-se para que Mica fizesse o mesmo.

Jarek olhou ao redor. “Como cheguei aqui?”

Suni riu. “Não acreditaria se digo. O importante é que está bem.”

Jarek envolveu seus braços ao redor do pescoço de Mica e puxou até ficar sentado. “Que aconteceu com Bly e Maquay?”

“Ambos estão mortos. Eu matei Maquay e Bly se suicidou.”

Suni se surpreendeu de ver tristeza nos olhos de Jarek que se encheram de lágrimas. “Ei.” Secou-lhe as lágrimas e girou o rosto de seu par para ele.

“Eles realmente se amavam,” Jarek disse “Bly me disse que ele ia te matar depois de mim. Disse-lhe que você preferiria isso a uma vida sem seu par. Esperava convencê-lo de que teria uma vida de tortura. Sabia que Mica te cuidaria.”

“Eu faria,” Mica adicionou.

“Eu sei.”

“Então porque chora?” Suni perguntou secando as lágrimas.

“Porque Bly amava tanto Maquay que morrer era, mas fácil que viver sem ele.”

Suni sentiu seus olhos começar a arder. Não pelo sofrimento de Maquay e Bly, mas sim pelo incrível coração de seu par escolhido. Sabia que a profunda bondade de Jarek poderia ajudar a sarar à manada de shifter pumas.

“Recorda a primeira vez que nos vimos, e me perguntou qual seria a razão de que a Mãe pudesse ter te escolhido para mim?”

“Sim.”



“Bom, acredito que já sei.” Suni colocou sua mão no coração de Jarek. “Por isso. Apesar de tudo pelo que passou, seu coração está ainda cheio de compaixão, inclusive por gente vil como Maquay e Bly. Necessitaremos muito disso nos próximos meses. Há muitas ofensas para apagar.”

Jarek sorriu. “Não poderia ser capaz de amar se você e Mica não me tivessem ensinado.”

“Vê? Somos perfeitos uns para os outros, porque nunca pensei ser o suficiente bom para que alguém me amasse, mas agora vocês dois me amam.” Mica inclinou e primeiro beijou Jarek e logo Suni.

“Uhhh, porque tem roupa?” Jarek perguntou a Mica desabotoando a camisa.

“Porque quando te vi na água, tudo o que queria era estar com você.”

“E agora?”

“Agora?” Mica colocou Jarek com Suni. Tirou a camisa, sem preocupar-se com seus antigos ferimentos.

Suni passou sua mão pela rosada cicatriz. “E sua ferida?”

Mica sacudiu a cabeça “Já não esta mais, apenas mais uma cicatriz para minha já impressionante coleção.”

“Que aconteceu?” Jarek perguntou inclinando-se e beijando a cicatriz.

“Maquay me disparou, mas já esta bem. Não tem que preocupar-se mais por isso.” Mica ficou em pé e tirou as calças do uniforme antes de nadar ao centro do manancial. Saiu da água e sorriu. “Vêm meninos?”

“Não ainda,” Jarek respondeu enquanto Suni o levava às profundas águas.

Os três estavam freneticamente beijando-se e lambendo-se. Em um erótico intercâmbio, Mica terminou com as pernas de Jarek rodeando sua cintura. Suni inclinou e chupou o lóbulo da orelha de Mica enquanto colocava dois dedos no buraco de Jarek.

Jarek nem se estremeceu quando Suni enterrou o terceiro dedo tudo o que pôde. “Esta água é assombrosa,” Suni disse enquanto adicionava o terceiro dedo.

Jarek riu. “Segundo Daniel, este manancial é mais que curador, não entendi até agora.”



Suni passou sua outra mão pelo traseiro de Mica “Quer que eu te foda enquanto preenche a nosso par?”

Mica gemeu quando Suni se esfregava contra seu buraco. “Pense melhor. Seguro que se tentarmos fazê-lo aqui alguém terminará com a boca cheia de água.”

Suni sabia que as águas mágicas faziam mais que sarar suas feridas. Estavam se unindo como nunca antes. Suni sabia que não podia explicar, mas ele sentia que algo extraordinário ia acontecer. Olhou para os formosos olhos de Mica. “Precisamos fazê-lo na água.”

Mica finalmente assentiu. “Bem.”

Suni retirou os dedos do buraco de Jarek e guiou Mica para que acomodasse seu pênis no buraco estirado de Jarek, Jarek moveu seu quadril várias vezes para abrir seu traseiro e que penetrasse o grosso pênis de Mica.

Com seu pé, Suni procurou ao redor até que encontrou a perfeita rocha no fundo do manancial para apoiar-se, guiou Mica para que se acomodasse e abrisse suas pernas sem perder o ritmo com Jarek.

Acomodou-se atrás de Mica apoiando seu pé na mesma rocha e empregou seu pênis contra o buraco de Mica. Mica gemeu unindo-se Jarek quando o pênis de Suni se enterrava até a raiz.

Quando os três estiveram unidos, a água como o leite começou a borbulhar ao redor deles. No início Suni tentou dizer que era as ondas criadas pelo movimento de seus impulsos contra o quadril de Mica, mas logo parecia que estavam vivas dançando ao redor de sua união.

“Que diabos...” Mica murmurou, olhando o fenômeno. “O que está acontecendo?”

“Não sei, mas acredito que quer que terminemos.” Suni aumentou o ritmo de seus impulsos enquanto sustentava ambos os corpos. Passando a mão pelas costas de Jarek chegando ao buraco de seu casal colocando um dedo junto ao grande pênis de Mica.

Jarek foi o primeiro em gritar sua liberação, seguido rapidamente por Mica. Entre o buraco que apertava seu pênis e o buraco que apertava seus dedos, Suni não tinha oportunidade. Gozou mais duro que qualquer outra vez, vibrando com a força com que disparou sua semente dentro de seu amor.



Suni fechou os olhos e se deixou cair nas costas de Mica. Algo começou a lhe fazer cócegas na pele e começou a rir. “O que está fazendo?” perguntou Jarek.

“O que? Não estou fazendo nada, pensei que fossem vocês os que faziam isto.”

Suni abriu os olhos olhou Jarek. Ao mesmo tempo os três olharam a água. Parecia que as pequenas borbulhas comesçassem a romper-se ao redor deles, igual à água carbonada.

Mica deu um repentino salto tirando o pênis de Suni de seu traseiro. “Sinto como se centenas de dedos estivessem me tocando.”

Jarek assentiu. “Também sinto o mesmo.”

Apesar de que Suni não sentia centenas de dedos, ele notou o comichão em seu quadril que aumentava de intensidade. Passou sua mão sob a água e passou em sua velha marca. A enrugada pele se foi.

Assombroso, ele passou a mão sob abdômen de Mica. Era suave como seda. “Mergulhe,” ordenou a Mica.

“Huh?”

Em vez de tomar o tempo em explicações Suni começou a molhar o peito de Mica com a água efervescente. “Observe.”

Em segundos as cicatrizes desapareceram com o toque d’água. “Foder! Eu!”

Suni riu. “Apenas faça.”

Mica junto às sobrancelhas. “O que?”

“Você disse, Foder, eu, e eu disse faça,” Suni repetiu.

Mica sacudiu a cabeça. Disse em voz alta. “Belisque-me um mamilo.”

Suni e Jarek lhe beliscaram um mamilo ao mesmo tempo. Suni olhou Jarek aos olhos. “Também pode ouvi-lo?”

Jarek assentiu. “O que significa?”

“Que recebemos um dom.” Suni inclinou e beijou Mica. “Realmente é nosso casal.”

Os olhos de Mica se encheram de lágrimas. *Como?*

É melhor não questionar os presentes da Mãe. Agora afunda para podermos sair daqui. Suni terminou o pensamento com um sorriso Mica era formoso até com cicatrizes. Não podia



imaginar o devastador que seria sem elas, mas ele sabia que a aparência de seu novo casal não tinha nada que ver com a razão pela qual o amava.

Mica ia levar Jarek com Suni, mas Jarek sacudiu a cabeça. “Apesar do que pensam posso caminhar por sozinho.”

Suni riu e levantou Jarek. “Eu sei, mas seja compreensivo com minha natureza Alpha, por favor.”



Epilogo

Dois anos Depois

Suni acomodou seu martelo no cinturão de ferramentas e virou para Hakan. “Acha que funcionará?”

Com as mãos em seus quadris, Hakan sacudiu a cabeça. “Não sei. Mas tenho que fazer tudo o que possa. O resto depende deles.”

Nessa segunda fase, mais casas estavam terminadas, Suni esperava que alguns de seus irmãos do céu chegassem a suas casas pelos tetos. Eles tinham construído quase duzentas casas para os shifter pássaros. Não só era um projeto importante para Hakan, mas também para toda a comunidade que tinham cedido seu trabalho convencidos de sua importância.

Suni sabia que o interesse de Hakan de que os shifter considerassem o Refúgio seu lar ia além de seu dever como seu Guardião. “Acha que Takoda virá?”

“Espero que sim, mas não tenho certeza.”

“Ainda o ama?”

“Sempre o amarei. Sacrificou-se para que eu pudesse encontrar meu próprio destino. Desejo que ele possa superar e encontrar o verdadeiro amor que esteve sempre em frente a sua cara.”

Nesses dois anos que Suni era parte da comunidade só tinha tido um breve encontro com o shifter corvo. Conheceu Takoda o dia que levou a informação a Hakan de que tinha encontrado Jarek na montanha. O encontro de Suni e Takoda foi breve, mas queria agradecer ao homem que tinha feito como o fez com Enapay.

Apesar de que Takoda era visto poucas vezes, Enapay parecia visitar mais e mais a comunidade. Ele realmente começava a ser um bom amigo de Suni e seus homens. “Acredito que Enapay irá morar aqui.”

Hakan sacudiu a cabeça. “Enapay pode continuar nos visitando, mas ele nunca ficará sem Takoda.”



“Será que já encontrou alguém?” Suni olhou Hakan e se encolheu de ombros. Ambos sabiam que nunca aconteceria.

Hakan jogou a cabeça para trás e olhou para o céu. Suni se afastou do Guardião, deu a Hakan um pouco de privacidade para sua reunião com o Pai Céu. Suni tinha estado ao redor de Hakan e Ryker e sabia que isso ocorria apenas em poucas ocasiões.

Uma caminhonete chegou e tocou a buzina chamando a atenção de Suni. Girou-se para Ryker e Jack que caminhavam para ele. O olhar de mal-estar em Ryker o alertou. Suni sabia que algo sério acontecia.

“Que aconteceu?” Suni perguntou.

Ryker envolveu seus braços ao redor da cintura de Hakan, e cuidadosamente abaixou seu parceiro ao chão antes de responder a pergunta de Suni. “Um dos guardas-florestais do parque Yosemite ligou. Encontraram centenas de aves mortas faz uma hora. Segundo Steve o guarda-florestal de Mount Rainier ligou com a mesma prova litográfica. Steve vai enviar uma caminhonete e quer que estejamos pendente do céu.”

“Shifters?”

“Ambos.”

Suni pensou imediatamente em seu novo amigo. “Ouviu algo sobre Enapay?”

“Não.” Ryker repentinamente apurou em chegar com o Hakan. “Sabe disso.”

Hakan piscou várias vezes antes de focar Ryker. “Ouviu?”

Ryker assentiu.

“Segundo pai, não é a natureza o que os está matando. Alguém está liberando gases tóxicos especialmente desenhados para matar a população de aves.”

Suni olhou para a casa que estavam tentando terminar. “Pode se comunicar com eles?”

“Posso chamá-los, mas não posso fazer com que escutem.” Hakan se via como se estivesse afastando uma onda emocional.

Porque tinha trabalhado lado a lado no projeto das casas com Hakan, Suni sabia quanta culpa levava O Guardião por sua gente. A notícia de que estavam sendo o objetivo de alguém devastava Hakan.



“Porque não leva Hakan a sua casa. Eu ficarei com os outros para terminar as casas e que estejam prontas, caso alguns dos shifters encontrem o caminho ao Refúgio.”

Com a ajuda de Ryker, Hakan conseguiu ficar de pé, Suni podia ver como a conversa emergencial com o Pai Céu tinha consumido muita da energia do Guardião.

“Obrigado.” Hakan colocou sua mão no ombro de Suni antes de dirigir-se ao seu veículo.

“Mantenha-me informado se ouvirem algo mais. Estarei aqui trabalhando com a equipe para o que seja necessário.”

Ryker ajudou Hakan a subir ao assento do passageiro. Antes de sair, Hakan abaixou o vidro “Você é um bom amigo dos shifter dos céus, Suni.”

“Este é o Refúgio. Para isso estamos aqui.” Suni disse adeus com a mão quando o veículo se afastou. Girou-se para Jack. “Quantos voluntários acha que poderíamos ajudar? Se está acontecendo o que acreditam, não teremos casas suficientes. Um terço dos dormitórios está vazio, mas mesmo assim não acredito que seja suficiente. Necessitaremos lugar para os doentes e mais médicos.”

Jack esfregou a parte detrás de seu pescoço. “Posso conseguir quantos voluntários necessite. Os médicos serão mais difícil, mas conseguiremos. O que realmente acredito que precisamos são ornitólogos.”

Suni assentiu. Teriam que ser cientistas que realmente pudessem ajudar às aves e que estivessem acostumados a eles. “Bem, sobre os telefonemas, eu me encarrego de ligar para os voluntários. Vamos necessitar madeira e móveis. Espero que ao menos tenham o essencial.”

Antes que Jack estivesse em sua caminhonete, Suni mudou e correu em direção a sua casa. Esse prometia ser um longo dia.



Jarek bocejou enquanto pressionava a terra ao redor de suas flores recém plantadas. Sentou-se em seus calcanhares, tirou as luvas e secou as lágrimas do sonho dos olhos. Tinha



passado quase dois dias desde que tinha dormido dois incrivelmente longos dias desde que receberam a notícia de que uma nuvem química matava os shifters pássaros, mas estava tentando apolar seus homens.

Vai deitar-se.

Apesar de estar exausto, Jarek riu por ouvir a preocupação de Mica e deitou na grama.

Não sem vocês dois.

Suni chegará a casa logo. Eu demorarei mais duas horas.

Esperaremos.

Amo-te.

A profunda voz de Mica retumbando em sua cabeça, sempre excitava Jarek. Não importava o cansado que estivesse nunca estava muito cansado para ter sexo. Passou suas mãos por seu corpo e as colocou sob seus jeans.

Com seu pênis em sua mão, Jarek começou a agradecer-se. *Necessito-te. É muito tempo.*

Podia ouvir Mica gemer. *Estou em uma reunião e os outros começam a me olhar de modo estranho.*

Jarek a contra gosto retirou sua mão. *Bem. Serei um bom menino... por enquanto. Amo-te vêem logo a casa.*

Logo que possa.

Jarek acomodou suas mãos atrás de sua cabeça e olhou para sua casa com um suspiro de satisfação. Embora sua casa fosse um pouco maior do que tinha planejado, era perfeita para os três. Depois de outra série de bocejos, Jarek decidiu fechar os olhos enquanto esperava Suni.



“Oi, dorminhoco.”

Jarek virou e aconchegou contra a calidez de Suni. *“Está em casa.”*

Suni acariciou com o nariz o pescoço de Jarek o beijou e o lambeu. *“Porque está aqui, em vez de estar dentro?”*



Jarek inclinou a cabeça a um lado. “Estava cuidando do jardim enquanto esperava você e Mica.”

Suni ficou em pé e ajudou Jarek a erguer-se. “Está com fome?”

Jarek sacudiu a cabeça. “Fiz guisado, mas não comi nada ainda.”

Suni riu. “É julho. Acha que necessitamos que a casa estivesse quente quando chegarmos?”

Jarek lhe fez um bico a seu casal. “Pensei que seria lindo recebê-los com comida. E como não tinha idéia a que horas retornariam, decidi sair a fazer algo mais que apenas cozinhar.”

Estava a meio caminho quando Suni o levantou em seus braços. “Sinto muito. Obrigado por pensar em nós.”

“Penso em vocês todo o tempo. É meu trabalho.”

Suni levou Jarek dentro da casa e o deixou no sofá, acomodando-se a seu lado. “E faz um grande trabalho.” Suni se inclinou e o beijou.

No início Jarek estava relutante a abrir a boca, queria estar molesto um pouco mais de tempo, mas não pôde resistir à língua de Suni em seus fechados lábios. Tinham sido dois dias muito longos. Suni tinha razão. Os shifter do céu tinham começado a chegar, alguns doentes, alguns apenas assustados.

Jarek quebrou o beijo e olhou os olhos azuis de seu parceiro. “O doutor Sparrol chegou?”

Suni assentiu. “Há duas horas. Sam parece ser uma boa adição. Ele já está trabalhando.”

“Sabe algo sobre Enapay ou Takoda?”

“Nada de Takoda. Hakan finalmente localizou Enapay em Montana. Colocou-o no jato particular. Acredita que algo ruim deve ter acontecido com ele para que não seja capaz de chegar ao Refúgio.”

O estômago de Jarek grunhiu, recordando o tempo que tinha passado desde sua última refeição. Suni olhou fixamente Jarek e este sorriu desculpando-se. “Queria esperar até que Mica chegasse a casa.”



Suni ficou de pé e ajudou Jarek a erguer-se. “Mica vai estar furioso se souber que está faminto. Podemos nos sentar com ele depois, mas não o esperamos.”

Jarek guiou Suni à brilhante cozinha e se sentou diante da mesa. Tinha levado semanas para aprender a utilizar todos os acessórios modernos, mas todos os jantares queimados valeram à pena. Amava sua cozinha e não podia imaginar cozinhar em uma fogueira novamente.

Olhou Suni trabalhar e sorriu. Seu parceiro continuava consultando o doutor Whitehall uma vez por semana, e seu transtorno de ansiedade social estava muito melhor. Jarek tinha aceitado que sua casa estivesse nos subúrbios da cidade para apoiá-lo, mas seguia estando o suficiente perto pelo trabalho de Mica.

Logo que aceitou seu correto lugar como o Rei dos Pumas, Suni tinha se reunido com a população inteira de pumas do Refúgio. Esteve de pé diante da multidão com Jarek e Mica flanqueando-o, mas ao menos foi capaz de conversar frente a sua gente.

Suni tinha compartilhado suas opiniões com os pumas. Explicado aos pumas que eram animais solitários por natureza, e ele não sentia que necessitassem um Alpha real como todas as manadas de shifters. Aceitou estar presente em caso de algum problema, mas se recusou a ditar regras de conduta diária como Maquay fazia. Com o entendimento de sua própria gente ganhou aos shifters quase imediatamente.

Alguns ainda não aprovavam que Jarek e Mica fossem os casais de seu Rei, mas era um numero reduzido e mantinham suas opiniões para si mesmos.

Suni deixou o prato de guisado e os talheres frente à Jarek. “Quer leite?”

“Claro,” Jarek respondeu. Pegou o saleiro e orvalhou a comida.

“Quantas vezes disse que não use tanto dessa coisa?” Suni perguntou, deixando os dois copos de leite na mesa.

“E quantas vezes disse que deixe de interferir. Vivi muitos anos sem temperar apropriadamente minha comida. Agora que descobri esta alegria decidi ser indulgente comigo.” Ele terminou a mini-discussão piscando um olho. Essa era uma discussão comum entre Jarek e seus casais, nenhum retrocedia.



Suni sacudiu a cabeça e sentou. Levantou a colher com o guisado a seus lábios e lhe chegou o aroma da carne cozida com batatas e cenoura.

“Como está Daniel?” Jarek perguntou, trocando de assunto.

“Esgotado. Teve êxito curando aos shifters do céu, mas com cada um sua energia se esgota mais e mais. Ryker o faz dormir uma longa sesta em todas as poucas horas para tentar ajudá-lo a recuperar a saúde, mas sei que ele e Hakan estão preocupados.”

“Quantos chegaram até agora?”

“Cento e sessenta e sete, mas isso são apenas os que mudaram a sua pele-de-homem. Hakan pensa que pode haver ao menos outros cem no Refúgio negando-se a mudar.”

Jarek tragou sua comida. “Mica está em casa.” Segundos depois, Jarek ouviu a porta da frente abrindo-se. “Estamos na cozinha.”

Mica entrou com uma expressão de preocupação no rosto. Deu-lhes um beijo antes de ir ao armário dos pratos. “Hakan ligou. Encontrou Enapay e a Takoda em uma cova do parque nacional Glacier. Takoda esta muito doente para voar, e Enapay se recusa a deixá-lo.”

Jarek sentiu uma opressão em seu peito. Sabia o muito que Enapay amava Takoda. “Hakan pensa que será capaz de trazer Takoda aqui a tempo?”

Mica levou seu prato à mesa e se sentou. “Não tem certeza. Segundo Hakan, Takoda não mostra os mesmos sinais que os outros que chegaram. Suponho que Enapay não estava com Takoda quando aconteceu.”

“Assim que eles não sabem onde esteve exposto?” Jarek perguntou.

Mica sacudiu a cabeça. “Eles não viram nada no parque Glacier. Inclusive não sabem como Takoda chegou à cova onde Enapay o encontrou.”

“E Takoda não falou?” Jarek deixou a colher, tinha perdido o apetite.

“Não pode, esteve inconsciente a maior parte do tempo.” Mica deu uma grande mordida a sua comida e gemeu. “Droga. Isto esta bom.”

“Obrigado.” Jarek olhou Suni com uma expressão de eu - disse antes de levar seu prato a pia.

“Não comeu muito,” Suni grunhiu.



“Comi o suficiente por agora.” Jarek parou atrás da cadeira de Suni. Embora eles estivessem passando tempos difíceis, Jarek não podia imaginar sua vida sem eles. Passou suas mãos pelos ombros de Suni e os abaixou ao seu peito, beliscando os mamilos de seu casal.

“Amo-te,” murmurou ao ouvido de Suni. Agora que seu estômago não estava grunhindo mais, teria fome de algo mais. Lambeu o caminho da orelha de Suni ao seu pescoço.

Suni deslizou sua cadeira e sentou Jarek em seu regaço. “Está tentando me dizer algo?”

Jarek pegou a mão de Suni e a levou a sua ereção apanhada pelo zíper de seus jeans. “Acredito que isto te diz tudo o que precisa saber.”

Suni levantou Jarek e rapidamente tirou seus jeans e a roupa íntima. Puxou Jarek novamente ao seu regaço frente à Mica. Com as pernas de Jarek ao lado de Suni, Mica tinha um bom espetáculo.

Mica gemeu ao redor de sua colher quando Suni começou a acariciar o pênis de Jarek. “Deve-me uma mamada,” Mica recordou Jarek.

Jarek se inclinou contra o peito de Suni esfregando seus próprios mamilos contra a camiseta. “Serei feliz em te pagar.”

A mão de Suni chegou até Mica. Com outro gemido, Mica pegou os dedos de Suni e os levou a sua boca, assegurando-se de umedecê-los. Os dedos de Suni saíram da boca de Mica e foram para o buraco de Jarek.

“Quer que lhe foda bebê?” Suni perguntou.

Jarek assentiu, desfrutando dos dedos em seu traseiro. “Quero que me foda duro e depois quero montar Mica.”

Mica grunhiu, levou seu prato e o de Suni a pia. Abriu a gaveta e tirou o lubrificante. “Iremos ao quarto quando for meu turno. A última vez estivemos muito perto de quebrar os móveis da cozinha.”

Jarek riu. Mica tinha razão, eles estiveram perto de que o pé da mesa se quebrasse. Gemeu quando os dedos de Mica se uniram aos de Suni em seu buraco. Sabia que estava suficientemente estirado, mas seus parceiros sempre estavam preocupados de machucá-lo.

Jarek grunhiu quando Suni ficou em pé surpreendendo-o. “O que está fazendo?”



Suni mordiscou o pescoço de Jarek. “Necessito-te tão desesperadamente que teremos que usar a mesa para fazer palitos de dentes, quando terminar com seu traseiro.”

Jarek sorriu, meneando seu traseiro nos dedos que seguiam dentro dele. “Faça tudo o que tenha que fazer. Nunca direi nada de uma boa e dura fodida.”

Apesar de que seu mundo estivesse ao reverso nos últimos dias, Jarek estava feliz de que as coisas continuassem iguais entre eles.

